

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
Grupo de Pesquisas em Especialidades Artísticas



CADERNO DE RESUMOS
I CENINHA:
Pesquisas em Literatura Fantástica e em Letras

24, 25 e 26 de novembro de 2016

ISSN:2357-7517



**IDIOMAS SEM
FRONTEIRAS**



São Francisco
GRÁFICA DIGITAL
Novo Shopping Center Ribeirão Preto

PPGEL PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (Gpea/UFU)

I CENINHA (Pesquisas em Literatura Fantástica e em Letras (2016: Uberlândia - MG).
[Caderno de resumos] I CENINHA: PESQUISAS EM LITERATURA FANTÁSTICA E EM
LETRAS [recurso eletrônico], 24 a 26 de novembro de 2016 / Organização Italiene Santos de
Castro Pereira; Lilliân Alves Borges. - Uberlândia: UFU, 2016.

Dados eletrônicos.

ISSN:2357-7517



COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Coordenação

Profa. Dra. Marisa Martins Gama-Khalil

Vice Coordenação

Mestranda Lilliân Alves Borges

Comissão Organizadora

Professores do ILEEL/UFU:

Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro

Prof. Dr. Leonardo Francisco Soares

Profa. Dra. Camila Alavarce Campos

Profa. Dra. Carolina Duarte Damasceno Ferreira

Professores externos ILEEL/UFU:

Profa. Ms. Keula Aparecida de Lima Santos (IFTM)

Marinéia Lima Cenedezi

Lilian Lima Maciel

Helen Cristine Alves Rocha

Pós-Graduandos ILEEL/UFU:

Lilliân Alves Borges

Sandra Mara Carvalho

Italiene Santos de Castro Pereira

Ana Alice da Silva Pereira

Bethânia Martins Mariano

Josaine Corsso

Alauanda Vasconcelos

Andreia de Oliveira Alencar Iguma

Bruno Silva de Oliveira

Jamille da Silva Santos

Graduandos ILEEL/UFU:

Marcus Vinicius Lessa de Lima

Amanda Letícia Falcão Tonetto

Técnica UFU:

Giselly Tiago Ribeiro Amado

Comissão Científica

Profa. Dra. Marisa Martins Gama-Khalil (UFU)

Prof. Dr. João Carlos Biella (UFU)

Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro

Prof. Dr. Leonardo Francisco Soares (UFU)
Profa. Dra. Camila Alavarce Campos (UFU)
Profa. Dra. Carolina Duarte Damasceno Ferreira (UFU)
Profo. Dr. Paulo de Andrade
Prof. Dr. Antônio Fernandes Júnior (UFG)
Prof. Dr. Flavio García (UERJ)
Prof. Dr. Nilton Milanez (UESB)
Profa. Dra. Adelaide Caramuru Cezar (UEL)
Profa. Dra. Maria João Albuquerque Figueiredo Simões (Universidade de Coimbra)
Profa. Dra. Roselene Coito (UEM)
Prof. Dr. Alexander Meireles da Silva (UFG - Catalão)
Profa. Dra. Karina Luiza de Freitas Assunção

Organização do Caderno de Resumos: Italiene Santos de Castro Pereira; Lilliân Alves Borges

Editoração: Italiene Santos de Castro Pereira; Lilliân Alves Borges

Capa e Projeto Gráfico: Italiene Santos de Castro Pereira; Lilliân Alves Borges

Revisão: Marisa Martins Gama-Khalil

Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Letras e Linguística
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Santa Mônica
Uberlândia - MG
CEP: 38408-100
FONE: (34)3239-4411
Homepage: <http://www.ileel.ufu.br/ileel/>

Os resumos foram transcritos de acordo com os originais enviados à comissão organizadora do evento, sendo, portanto, de inteira responsabilidade de seus autores.

ISSN:2357-7517

©A reprodução parcial ou total desta obra é permitida, desde que a fonte seja citada.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
PROGRAMAÇÃO GERAL	08
RESUMOS	11
<i>Lilliân Alves Borges (UFU/CAPES/GPEA)</i>	11
<i>Ana Alice Pereira (UFU/CAPES) e Lilliân Alves Borges (UFU/CAPES/GPEA)</i>	11
<i>Raul Dias Pimenta e Alexander Meireles da Silva</i>	12
<i>Laura de Oliveira Coradi</i>	13
<i>Rosânia Alves Magalhães</i>	14
<i>Miliane Ferreira Lima (UFU)</i>	14
<i>Marineia Lima Cenedezi (GPEA/UFU)</i>	14
<i>Fabianna Simão Bellizzi Carneiro (UERJ)</i>	15
<i>Natalia Aparecida Bisio de Araujo (UNESP)</i>	16
<i>Emanuelle Garcia Gomes</i>	17
<i>Edson Sousa Soares (UFU)</i>	17
<i>Tatiele da Cunha Freitas</i>	18
<i>Gabriel Jodas</i>	18
<i>Matheus Taylor Souza Borges</i>	19
<i>Luciana Aparecida Silva</i>	19
<i>Érica Rogéria da Silva</i>	20
<i>Ana Clara Albuquerque Bertucci</i>	21
<i>Regina Duarte</i>	21
<i>Mônica Lopes Névoa Guimarães</i>	22
<i>Lilian Lima Maciel</i>	22
<i>Ricardo José de Lima Teixeira</i>	23
<i>Natália Fernanda Igual</i>	23
<i>Maria Beatriz Gameiro Cordeiro</i>	24
<i>Prof.ª Ma. Karyne Pimenta de Moura COSTA (ILEEL/UFU)</i>	24
<i>Prof.ª Dra. Enivalda Nunes Freitas e SOUZA (ILEEL/UFU)</i>	24
<i>Luana Marques Fidencio</i>	25
<i>Maria de Fátima de Mello</i>	26
<i>Bruno Silva de Oliveira (IF Goiano/UFU)</i>	26
<i>Fabício Basílio</i>	27
<i>Letícia de Sousa Leite (ILEEL/UFU)</i>	28
<i>Ana Alice Silva Pereira</i>	28
<i>Fabiane Lemes (CAPES)</i>	29
<i>Giselly Tiago Ribeiro Amado</i>	30
<i>Andrelina Heloisa Ribeiro Rabelo-UFU</i>	30

<i>Suely Araújo André Araújo Drigo-UFU</i>	30
<i>Élica Pereira Batista</i>	31
<i>Maria Beatriz Gameiro Cordeiro</i>	32
<i>Fernanda L. de O. Santos</i>	32
<i>Helen Cristine Alves Rocha (UFU/GPEA)</i>	33
<i>Karina Luiza de Freitas Assunção</i>	34
<i>Luma Maria Braga de Urzedo</i>	34
<i>Edson Maria da Silva (UFU/CAPES)</i>	35
<i>Quesia Ferreira Silva</i>	36
<i>Lenora Accioly (UFU)</i>	36
<i>Luiza Maria Fonte Boa Melo</i>	37
<i>Angélica Pereira Martins (UFU)</i>	38
<i>Regina Maria Cardoso Oliveira (UFU)</i>	39
<i>Augusto César Salviano Alves (UFU)</i>	39
<i>Rafael Geraldo Vianney Peres</i>	39
<i>Marli Cardoso dos Santos UFU</i>	40
<i>Larissa Ribeiro de Morais</i>	41
<i>Larissa Caroline Ribeiro</i>	41
<i>Aline Pires de Morais (UNEMAT)</i>	41
<i>Francisco de Assis Ferreira Melo UFG-Regional Catalão</i>	42
<i>Júlio Cezar Pereira de Assis (UFU – MG)</i>	43
<i>Alexander Meireles da SILVA (UFG/RC)</i>	44
<i>Berlany FRANÇA (UFG/RC)</i>	44
<i>Ana Lúvia Verona Bernardes Gomes</i>	44
<i>Luana Noletto (PMEL - RC - UFG)</i>	45
<i>Ivan Rodrigues Ramos</i>	46
<i>Italiene Santos de Castro Pereira (UFU/CAPES/GPEA)</i>	47
<i>Marise Gândara Lourenço (UFU)</i>	47
<i>Marcus Vinícius Lessa de Lima (ILEEL-UFU/PIBIC-CNPq)</i>	48
<i>Jamille da Silva Santos</i>	49
<i>Danúbia Ferreira Alves</i>	49
<i>Andréia Alencar Oliveira-Iguma (UFU/GPEA)</i>	50
<i>Tamira Fernandes Pimenta</i>	50
<i>Franciele Queiroz da Silva (PPGLET/UFU)</i>	51
<i>Bruno de Sousa Figueira (PPGEL/UFU)</i>	51
<i>Ana Paula Silva (UFU/IFTM)</i>	51
<i>Vitor Rodrigues Soares</i>	52
<i>Keula Aparecida de Lima Santos (GPEA)</i>	53

APRESENTAÇÃO

O CENINHA é um evento acadêmico relacionado ao CENA – Colóquio de Estudos em Narrativa. O CENA, que ocorre bienalmente na UFU, já contou com cinco edições: 2008, 2011, 2013 e 2015, cada uma destinada a um eixo temático: espaço ficcional, literatura fantástica, literatura infantojuvenil e medo, respectivamente. O CENINHA, de abrangência regional, funcionará também bienalmente como um evento intermediário ao CENA (de abrangência internacional), sendo realizado nos anos pares, integrando as ações do Grupo de Pesquisas em Espacialidades Artísticas (GPEA).

O CENINHA, do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia, é um evento acadêmico-científico para discussão e divulgação de produção científica, acadêmica, técnica e cultural na área de Literatura Fantástica e de Letras, abrangendo profissionais dessa área. Destina-se a viabilizar um espaço acadêmico de debates que contribua para a formação de estudantes, pesquisadores e profissionais das áreas citadas, bem como a possibilitar uma integração maior entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa à universidade.

O ILEEL e o GPEA apostam na relevância que a promoção de eventos científicos tem para a divulgação das pesquisas realizadas no âmbito acadêmico e no quanto tais iniciativas são profícuas para o efetivo intercâmbio entre pesquisadores de diferentes espaços.

A programação do CENINHA integrará debates variados sobre temas que abrangem estudos acerca da literatura fantástica e seus atravessamentos, por intermédio das atividades: mesas redondas e comunicações. Nas mesas redondas, as discussões fomentarão reflexões sobre as pesquisas na área da Literatura fantástica; nas comunicações, as discussões serão articuladas em torno das pesquisas nas áreas da literatura fantástica e de Letras.

O público alvo do CENINHA será composto por alunos de graduação e de pós-graduação em Letras e cursos afins da UFU e de outras instituições de ensino superior do país; mestres e doutores em estudos literários e outras áreas afins; professores da rede pública e particular de ensino.

Marisa Martins Gama-Khalil

Líder do Grupo de Pesquisas em Espacialidades Artísticas

Instituto de Letras e Linguística – UFU



PROGRAMAÇÃO GERAL

24 DE NOVEMBRO DE 2016

MANHÃ - [LOCAL: ANFITEATRO 5OB]

09:00 - CREDENCIAMENTO

09:30 - MESA OFICIAL DE ABERTURA DO EVENTO

10:00 - CONFERÊNCIA PROF. DR. ALEXANDER MEIRELES (UFG): AS NOVAS ENCRUZILHADAS DO FANTÁSTICO - LEITURAS CONTEMPORÂNEAS

11:00 - CONFERÊNCIA PROFA. DRA. MARISA MARTINS GAMA KHALIL (UFU/CNPq): FANTÁSTICO: PERSPECTIVAS GENOLÓGICA E MODAL

TARDE

14:00 - MESA-REDONDA / [LOCAL: ANFITEATRO 5OB]

PROFA. DRA. FERNANDA AQUINO SILVESTRE (UFU): RELEITURAS DE CONTOS DE FADAS NA CONTEMPORANEIDADE;

DOUTORANDO BRUNO SILVA DE OLIVEIRA (IF GOIANO/IPORÁ - PPG UFU): A INSÓLITA JORNADA PELAS ESCURAS TRILHAS DOS BANDEIRANTES: A TOPOFOBIA NA LITERATURA SERTANISTA FANTÁSTICA;

GRADUANDA AMANDA TONETTO (IC UFU): O ESPAÇO INSÓLITO EM “A CAÇADA”;

MESTRANDA BETHÂNIA MARTINS MARIANO (PPG UFU): REPRESENTAÇÕES DO SUJEITO LATINO-AMERICANO EM *DOZE CONTOS PEREGRINOS*, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ.

16:00 às 18:00 - APRESENTAÇÕES DE COMUNICAÇÃO / [LOCAL BLOCO 5R B]

NOITE

19:00 - MESA-REDONDA / [LOCAL: ANFITEATRO 5OB]

PROFA. DRA. CAMILA ALAVARCE CAMPOS (UFU): IRONIA E FANTÁSTICO: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS DA AMBIGUIDADE;

DOUTORANDA ANDRÉIA DE OLIVEIRA ALENCAR IGUMA (UNIGRAN - PPG UFU): LITERATURA JUVENIL: EM CENA O INSÓLITO;

MESTRANDA ALAUANDA DE VASCONCELOS FERNANDES (PPG UFU): A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO FANTÁSTICO EM *A RAINHA DA NEVE*;

MESTRANDA ITALIENE SANTOS DE CASTRO (PPG UFU): O MEDO, O OBJETO E A ARTE EM LYGIA BOJUNGA: CAMINHOS PARA A SUBJETIVAÇÃO.

25 DE NOVEMBRO DE 2016

TARDE

14:00 - MESA-REDONDA / [LOCAL: ANFITEATRO 5OB]

PROF. DR. LEONARDO SOARES (UFU): COORD. MESA

DOUTORANDA ÉLIDA MARA ALVES DANTAS MARTINS (PPG UFU): A FANTÁSTICA CHARRETE DE BRUNO SCHULZ: UMA VIAGEM LUMINOSA PELAS PAISAGENS DE SEU UNIVERSO ARTÍSTICO;

GRADUADO GUSTAVO SILVA (IC UFU): AS TRAVESSIAS E OS ESPAÇOS MÁGICOS EM *A BELA E A FERA* (1946) E *ORFEU* (1950), DE JEAN COCTEAU;

MESTRANDO FERNANDO FRANQUEIRO GOMES (PPG UFU): O OLHAR DE DENNIS LEHANE E DE MARTIN SCORSESE NA CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM EDWARD “TEDDY” DANIELS DO ROMANCE *ILHA DO MEDO* E DE SUA VERSÃO PARA O CINEMA.

16:00 - MOMENTO FÍLMICO: APRESENTAÇÃO DE CURTAS INSÓLITOS COM MARCUS VINÍCIUS LESSA DE LIMA: *LA BAMBINAIA (A BABÁ)*, DIREÇÃO DE MARIO MONICELLI, 1968; *IL NUOVO MONDO (O NOVO MUNDO)*, DIREÇÃO DE JEAN-LUC GODARD, 1963.

[LOCAL: ANFITEATRO 5OB]

16:30 - MESA-REDONDA / [LOCAL: ANFITEATRO 5OB]

PROF. DR. JOÃO CARLOS BIELLA (UFU): HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS, JOVENS E GATOS;

MESTRANDA LILLIÂN ALVES BORGES (PPG UFU): A SUBJETIVIDADE INSÓLITA EM *HISTÓRIAS DE ALEXANDRE*;

ME SANDRA MARA CARVALHO (GPEA): UM JARDIM DE JARDINS - BREVE PASSEIO PELO ESPAÇO DO JARDIM NA LITERATURA, NA CULTURA E NA SOCIEDADE;

MESTRANDA JOSAINÉ APARECIDA CORSSO (PPG UFU): A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO: A CASA DO LEITOR.

NOITE

19:00 - MOMENTO MUSICAL: “TODOS CANTAM FERNANDO EM PESSOA”, COM MARISE GÂNDARA, SARA CARDOSO E WAGNER SANTOS.

[LOCAL: ANFITEATRO 5OB]

19:30 - MESA-REDONDA / [LOCAL: ANFITEATRO 5OB]

PROF. DRA. CAROLINA DAMASCENO (UFU): COORD. MESA

PROF. DR. PAULO DE ANDRADE (UFU): A LINDA MENINA DE CABELOS AZUIS - VIDA E MORTE DA FADA DE *AS AVENTURAS DE PINÓQUIO*;

DOUTORANDA JAMILLE DA SILVA SANTOS (PPG UFU): PROJEÇÕES DO MITO LOBISOMEM NA CONTEMPORANEIDADE;

GRADUANDO MARCUS VINÍCIUS LESSA DE LIMA (IC UFU): PRISÕES DE LINGUAGEM: O DISCURSO INSÓLITO EM *ESTRELA POLAR*, DE VERGÍLIO FERREIRA;

MESTRANDA ANA ALICE DA SILVA PEREIRA (PPG UFU): A CONSTRUÇÃO INSÓLITA DOS GÊMEOS EM *CEM ANOS DE SOLIDÃO*.

26 DE NOVEMBRO DE 2016

MANHÃ

**08:00 - OFICINA: O PROCESSO DE RECONTO NA LITERATURA SURDA -
PROFA. DRA. ELIAMAR GODOI (UFU) [LOCAL: ANFITEATRO 5OB]**

**10:00 - SESSÃO DE CINEMA E DEBATE – PROF. DR. LEONARDO SOARES
(UFU): UMA SESSÃO MÉLIÈS: 15 FILMES DE GEORGES MÉLIÈS
[LOCAL: ANFITEATRO 5OB]**

TARDE

13:30 às 15:30 - APRESENTAÇÕES DE COMUNICAÇÃO [LOCAL BLOCO 5R A]

RESUMOS

SALA DA CAPELA: ESPAÇO DE SUSPENSÃO EM MEMÓRIAS DO CÁRCERE

Lilliân Alves Borges (UFU/CAPES/GPEA)

Este trabalho faz parte de nosso projeto de mestrado em andamento, cujo objetivo central é analisar os espaços topofóbicos na obra *Memórias do Cárcere* (1979), de Graciliano Ramos. Por topofobia, partimos do entendimento do geógrafo Yi-Fu Tuan, cuja concepção elucidada que a relação estabelecida entre personagem e espaço é topofóbica quando é geradora de sentimentos disfóricos como medo, angústia, preocupação. Neste trabalho, especificamente, pretendemos analisar o espaço carcerário da Sala da Capela, que é o último espaço, no qual o narrador-protagonista fica encarcerado após sair da Colônia Correcional de Dois Rios; espaço esse que é concebido, por nós, como o ápice disfórico da narrativa. Após a sua transferência para a Sala da Capela, o narrador-protagonista sente que vive em um espaço de suspensão, pois esse espaço não é percebido de uma forma tão abjeta como o anterior, tanto que seu estado de sitiofobia é superado; ele recebe visitas de familiares, tem encontros sexuais com a sua esposa e ganha, ainda, uma festa em homenagem ao lançamento de seu livro. Apesar de todas essas exceções, o espaço da Sala da Capela é considerado um espaço topofóbico para o protagonista, porque há um constante medo do retorno à Colônia Correcional de Dois Rios, além do receio da existência de possíveis delatores na prisão. Dessa forma, analisaremos como ocorre a topofobia nesse espaço carcerário – espaço de suspensão - e quais são os efeitos de sentidos gerados pelo enredamento da obra.

Palavras-Chave: *Memórias do Cárcere*; topofobia; espaço de suspensão; Sala da Capela; topoanálise.

BARBA AZUL E SIN CITY: A TOPOPATIA EM PERSPECTIVA

Ana Alice Pereira (UFU/CAPES)

Lilliân Alves Borges (UFU/CAPES/GPEA)

Este trabalho é uma proposta de análise inicial que possui como corpus as seguintes obras: *Barba Azul* (2010) na versão de Charles Perrault e a narrativa gráfica *Sin City* (2012) de Frank Miller. No conto *Barba Azul*, enfocaremos o espaço do quarto em que a personagem *Barba Azul* deixava exposto os corpos de suas ex-mulheres mortas por ele. Já na narrativa de Frank Miller, o espaço selecionado refere-se a um recinto indefinido, fechado, recoberto de azulejos brancos em que ficavam expostos, em suas paredes, as cabeças das mulheres que

a personagem Kevin assassinou e lá deixou como “troféu”. Os dois espaços foram selecionados, pois suas descrições se assemelham no que se refere à um espaço que incita a degradação, humilhação e morte de mulheres. A aproximação proposta também se justifica, porque ambos os espaços das obras são compreendidos como topofóbicos e topofílicos simultaneamente, pois essa percepção espacial está condicionada às perspectivas de cada personagem da narrativa, ou seja, para as vítimas, esses espaços são topofóbicos, pois a exposição aos corpos mutilados torna-se o prenúncio de uma violência futura. Em contrapartida, para os algozes, os espaços impulsionam o surgimento de sentimentos eufóricos, como o prazer de infringir dor ou submetê-las a humilhação. Buscamos, também, realizar considerações acerca da intermedialidade ao nos indagarmos sobre as especificidades da construção discursiva na literatura e, na narrativa gráfica, da construção discursiva e imagética.

Palavras-Chave: *Barba Azul*; *Sin City*; topopatia; espaço.

AUTÓPSIA ZUMBI: O REALISMO MÁGICO E O *SLIPSTREAM* NA OBRA INCIDENTE EM ANTARES

Raul Dias Pimenta (Autor/Mestrando – UFG)

Alexander Meireles da Silva (Co-autor/Doutor – UFG)

A figura do morto-vivo é recorrente em várias culturas, tanto do oriente quanto ocidente. Na maioria de suas aparições em obras ou lendas a personagem é vista como maligna e adversária do ser humano. É possível encontrar várias vertentes que ligam a origem do morto-vivo no imaginário. No entanto, o zumbi, assim como é chamado o morto-vivo em questão tem ganhado bastante destaque ao longo dos anos, desde a sua aparição no cinema que mais tarde inseriu a personagem no universo literário. O filme *Night of the living dead* (1968) do norte-americano, George Romero trouxe um ser canibal que despertou o medo e o afeto dos fãs de terror. Desde então, o zumbi invade também as obras literárias e merece destaque pela sua misteriosa origem e atributos dado a ele. A obra selecionada para a presente pesquisa, *Incidente em Antares* (1970) do escritor brasileiro Érico Veríssimo traz como personagens os mortos-vivos que surgem misteriosamente na obra e conflitam com os vivos na pequena cidade de Antares. A obra em destaque chama a atenção por conter elementos do realismo mágico e também do *Slipstream*. Essa mescla de gêneros literários ou hibridismo se mostra recorrente em obras que possuem o zumbi como personagem. Este presente trabalho discutirá a origem do zumbi e os pontos de contato entre o gênero realismo

mágico e a modalidade *Slipstream* que também está vinculado a pesquisa de Mestrado intitulada “Entre Fronteiras: Gótico, Realismo Mágico e *Slipstream*. O zumbi que se alimenta dos gêneros”.

Palavras-chaves: Zumbi; Slipstream; Realismo Mágico.

O DUENDE FANTÁSTICO: DIÁLOGO ENTRE O FUROR, O SUBLIME E O DUENDE NO JUEGO DEL DUENDE, DE FEDERICO GARCÍA LORCA.

Laura de Oliveira Coradi

O despertar da sensação estética de que desfrutam o artista e o espectador ao produzir ou apreciar uma obra de arte ou um espetáculo suscita a inquietação desta pesquisa. Esse furor presente na arte, sinônimo da mania ou do entusiasmo defendido por Sócrates no Fedro, de Platão, é progênito da inspiração divina, portanto, alça-se para além do completo domínio da técnica, da razão humana. Esse mesmo furor, percebido como uma força indomável, pode ser relacionado ao sublime teorizado por Longino, que o define como o ponto de maior grandeza e força de um discurso. No século XX, pode-se dizer que as categorias do entusiasmo e do sublime serão revisitadas por Federico García Lorca. Em sua conferência *Teoría y juego del duende*, o poeta andaluz apresenta-nos à figura visceral do duende, alegoria que, como a musa para os gregos, representa a inspiração que assalta de maneira involuntária o poeta e, por transmissão, o espectador. Nesse sentido, a instância sobrenatural do duende, que está longe do controle da razão humana, leva-nos a um aspecto fantástico da arte e da literatura, pelo fato de que não há como explicar e prever sua manifestação no artista. Além disso, conforme os tratados de poética antigos, a poesia fruto do entusiasmo poético não necessariamente instaura uma mimesis de base aristotélico-horaciana, baseada na semelhança do mímema com a instância mimetizada, isto é, uma mimesis icástica; ao contrário, os poetas e tratadistas defendem que o entusiasmo engendra uma mimesis em que as imagens ou mimémata não possuem semelhança com as ideias imitadas. A esse tipo de mimese dão o nome de fantástica, por ser fruto da pura phantasia do poeta. Destarte, verificaremos as relações teóricas entre o furor ou entusiasmo, o sublime e a dimensão fantástica presentes na “teoria do duende” de García Lorca.

Palavras-chave: Entusiasmo; furor; sublime; teoria do duende; mimesis.

O REAL MARAVILHOSO EM MONTEIRO LOBATO

Rosânia Alves Magalhães

Este trabalho reflete sobre a obra de Monteiro Lobato, *Memórias da Emília*, tomando por base a análise de Laura Sandroni, em seu livro *De Lobato a Bojunga: as renaixências renovadas*, de 1987. A narrativa apresenta às peripécias de Emília, a boneca de pano e dos outros personagens do Sítio do Pica pau Amarelo. Emília resolve escrever suas memórias e apesar da sua curta existência, a boneca enche páginas e páginas com suas lembranças e ensinamentos, possibilitando-nos viajar para diversos lugares e conhecer histórias surpreendentes. O objetivo deste trabalho é identificar os artifícios utilizados pelo autor, para construção destas narrativas que transitam entre o real e o maravilhoso, de forma tão natural, que tudo parece real.

Palavras-Chave: Real; maravilhoso; Lobato.

MECANISMOS BIOPOLÍTICOS EM *LOS SIETE LOCOS* DE ROBERTO ARLT

Miliane Ferreira Lima (UFU)

Los siete locos (1929) é uma obra de Roberto Arlt, que foi escritor, dramaturgo e jornalista argentino, nascido em 2 de abril de 1900 em Buenos Aires, ele é reconhecido como um grande autor e difusor da literatura latino-americana. Nesse livro há a organização de um grupo que planeja estabelecer uma revolução de domínio social e imaginário, com base em discursos totalitários, bem como artifícios biopolíticos como a promoção do medo e do mal. O protagonista da obra é Remo Erdosain, sujeito que vive em constante angústia. Seus conflitos internos e externos estão pautados em dois sentimentos indissociáveis e cotidianos, o medo e a esperança. Dessa forma, o presente trabalho objetiva investigar os mecanismos biopolíticos, tal como seus dispositivos de resistência, como o riso.

Palavras-chave: Biopolítica; Imunização; Domínio social; Medo.

MALLEUS MULIERUM*: REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NO ESPAÇO ENUNCIATIVO DA CAMPANHA PUBLICITÁRIA *VOTA BRASIL

Marineia Lima Cenedezi (GPEA/UFU)

O trabalho que ora apresentamos tem como objetivo examinar o discurso de uma propaganda do Tribunal Superior Eleitoral, criada pela agência W/Brasil, no período das eleições, pelo viés da Análise do Discurso de linha francesa, para expor suas especificidades e detectar os procedimentos discursivos utilizados na construção do espaço ocupado pelo sujeito-eleitor

que aparece nessa materialidade midiática: um sujeito discursivo simbolizado na figura feminina. A análise será realizada a partir da noção de *formação discursiva* oriunda da obra de Michel Foucault e do trabalho desenvolvido pelo analista de discurso francês Jean J. Courtine, no qual reflete sobre o conceito de *enunciado dividido*. Nossa proposta será a de observar como determinados procedimentos de construção linguística e posições-sujeito adotadas produzem efeitos de sentido capazes de promover outros espaços de produção da subjetividade manifesta no texto publicitário, bem como, evidenciam as rupturas enunciativas no fio do discurso e iluminam gestos decisivos para a emergência de um discurso outro no discurso do mesmo. Objetiva-se, primeiramente, discutir a pertinência teórica e metodológica da articulação entre as noções propostas por Foucault (1986, 2008) e Courtine (2009) para, em seguida, procedermos à leitura da propaganda selecionada para análise. Pretendemos observar como a produção publicitária em análise estabelece uma relação entre o discurso veiculado na obra *Malleus Malleficarum*, de Kramer e Sprenger, que faz referência ao caráter oblíquo do sujeito representado pela figura feminina, e entre o divisionismo histórico criado entre homem e mulher, produzindo uma zona de aproximação com a condição de desigualdade sócio-política e cultural da mulher.

Palavras-Chave: espaço discursivo; formação discursiva; enunciado dividido; subjetividade; interdiscursividade.

CAMINHOS DO GÓTICO NO SERTÃO BRASILEIRO: BREVE PERCURSO HISTÓRICO

Fabianna Simão Bellizzi Carneiro (UERJ)

O presente trabalho faz um recorte no projeto de Tese: “Um ser tão assombrado: manifestações do gótico no regionalismo brasileiro do Romantismo ao Modernismo”, e objetiva traçar a presença do gótico nas narrativas regionalistas brasileiras. Para tal foi necessário abordar o nascimento da vertente na Europa, afinal “[...] os significados e as implicações do gótico têm que ser cultural e historicamente observados para que se compreendam seus sentidos” (SÁ, 2010, p. 19). Com o ocaso da Idade Média e início do Iluminismo e todo o cenário marcado por rupturas e contradições, o movimento gótico oferece respostas aos temores e incertezas vivenciados no período. Ressaltamos que na Europa ou nas Américas, os séculos XX e XXI não mais vivenciaram e vivenciam os medos do homem medieval. Na contemporaneidade, nossas inquietações e motivações diante do medo são de outra ordem, embora ainda nos afastamos daquilo que a nós configura-se como

diferente ou estranho em relação ao que a sociedade normatiza como sendo o certo. O gótico cumpre seu papel ao dar voz ao diferente, ao misterioso, ao reprimido ou aos conflitos não resolvidos, e neste trabalho a realidade que nos instiga a pesquisar tal mistério situa-se nos ermos do Brasil, em locais muito distantes dos vales sicilianos ou das fábricas inglesas do século XVIII europeu, mais especificamente nos sertões de Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Trata-se de um trabalho bibliográfico, analítico e não conclusivo, cuja pesquisa bibliográfica será referenciada ao longo da escrita.

Palavras-chave: Gótico; Literatura Brasileira; Regionalismo

AS VIAGENS SIMULTANEAS DE BLAISE CENDRARS

Natalia Aparecida Bisio de Araujo (UNESP)

La Prose du Transsibérien et de la Petite Jehanne de France, que resultou de uma colaboração entre o poeta Blaise Cendrars e a pintora Sonia Delaunay-Terk, com seu painel intitulado *Couleurs simultanées*, foi publicada, em 1913, no periódico da pequena editora fundada por Cendrars e Emile Szytta, *Les Hommes nouveaux*. A obra foi apelidada de “*Le premier livre simultané*”, pois dentre seus aspectos mais marcantes está o conceito de simultaneidade, discutido pelas vanguardas europeias. Em meio às características do simultâneo, a obra destaca-se pelo relato de viagem pela linha transiberiana. Enquanto o poeta rumava ao Oriente, o texto explora a expressão da totalidade de elementos contemplados sob diversos planos de visão, que são captados simultaneamente: o que se vê no mundo exterior do poeta, como o plano de câmara, o interior da locomotiva e as imagens enxergadas pela janela, do lado de fora do trem; e o que se apreende no mundo interior do poeta, como suas memórias, sensações e fantasias. Ao mesmo tempo em que o trem vai rumo a seu destino, a viagem também consiste no percurso pelo inconsciente do poeta, de modo que coexiste uma simultaneidade entre duas viagens: aquela realizada no espaço geográfico, percorrida pelo transiberiano, e a outra, pelos domínios do pensamento e da fantasia. Estudar as maneiras pelas quais o artista compôs as “viagens simultâneas” é, assim, a intenção principal deste trabalho.

Palavras-chave: vanguardas; simultaneidade; *Le premier livre simultané*; viagens simultâneas; Blaise Cendrars.

LITERATURA FANTÁSTICA SOB AS DUAS VISÕES, AS DE J. R. R. TOLKIEN E AS DE TZVETAN TODOROV

Emanuelle Garcia Gomes

O intuito deste trabalho é refletir sobre a questão da necessidade de delimitar gêneros, subgêneros e racionalizar a construção de obras literárias, como padrões estabelecidos que façam com que essas obras tenham um lugar e uma função histórica, por exemplo. Questões essas que perpassam no pensamento acadêmico ao depararmos com a atribuição de muitos críticos à J. R. R. Tolkien – autor de muitos livros de referência fantástica – sendo considerado por estes o “pai da literatura fantástica”. Esse conceito é de críticos literários, mas, a nosso ver, precisaria de maior densidade, melhor clareza, já que a literatura fantástica tal como conhecemos, como gênero, não teria uma consonância explicativa e clara com as obras literárias do autor inglês. Sob essa atribuição fizemos uso de conceitos discutidos pelo próprio Tolkien (como um acadêmico e não um literato) a respeito de contos de fadas e fantasia, e o comparamos, buscando pontos convergentes e divergentes com o autor búlgaro Tzvetan Todorov em seus estudos sobre Literatura Fantástica. Até que ponto Tolkien pode ser considerado um autor de fantasia competente para se encaixar no termo como “pai” do gênero? Ele se encaixa em todos os conceitos com as quais Todorov apresenta e trabalha em seu “Introdução à Literatura Fantástica” ou Tolkien escapa quase em todo momento?

Palavras-chave: Fantasia; Literatura; Fantástico.

TRIÂNGULO AMOROSO: UMA DISCUSSÃO SOBRE RAZÃO E EMOÇÃO EM “O HOMEM DA AREIA”, DE E. T. A. HOFFMANN

Edson Sousa Soares (UFU)

O objetivo desse trabalho consiste em apresentar uma proposta de pesquisa acerca do conto *O homem da areia*, (1816). O referido conto é considerado um clássico do século XIX que abarca questões relacionadas ao folclore europeu. O título é uma representação da figura lendária do homem da areia presente na narrativa popular de diferentes culturas. No Brasil, por exemplo, em algumas regiões, o homem da areia é conhecido como o homem do saco, sendo utilizado por adultos para, entre outros aspectos, disciplinar as crianças. No contexto geral, o homem da areia é tradicionalmente caracterizado como um ser mágico que aparece à noite para jogar areia nos olhos das crianças ou, até mesmo, para arrancá-los, como é apresentado no texto literário em questão. Sendo assim, visamos, mais especificamente, analisar as noções de razão e emoção no triângulo amoroso vivenciado pelas personagens

Clara, Natanael e Olímpia, presentes no referido conto. Para fundamentar a análise do *corpus*, levaremos em consideração as acepções teóricas em torno da literatura fantástica, bem como da psicanálise freudiana.

Palavras-chave: Literatura fantástica; triângulo amoroso; razão; emoção.

A REALIDADE FANTÁSTICA DE JULIO CORTÁZAR EM “LA NOCHE BOCA ARRIBA”

Tatiele da Cunha Freitas

Este estudo pretende mostrar, por meio de uma leitura possível do conto “La noche boca arriba, parte de seu livro “El final del juego” (2015) de Julio Cortázar, como o escrito argentino, considerado um dos fundadores do fenômeno conhecido como o boom latino-americano, pensa e desconstrói a ideia do fantástico tradicional cujo principal pesquisador foi o crítico Todorov (1992) e se alia à ideia do neofantástico proposta pelo crítico Alazraki (1990) ao inverter o plano da realidade e o plano do sonhos no respectivo conto, o que torna nossa referência de realidade fantástica e o fantástico, real.

Palavras-chave: Cortázar; nfantástico; neofantástico; literatura latino-americana; realismo mágico.

A METAFICÇÃO IDENTITÁRIA E A ESCRITA DE CORPOS DISSIMULADOS NOS TEXTOS DE SILVIANO SANTIAGO

Gabriel Jodas

Este trabalho pretende demonstrar como os corpos articuladores de discurso nos textos *O falso mentiroso* (2004), *Heranças* (2008) e *Mil rosas roubadas* (2014) operam um processo contínuo de reelaboração de suas identidades, revelando uma escrita metaficcional identitária operante no desejo de construção de corpos. Tais ficções elegem, sobretudo, o indivíduo enquanto aquele que busca a si mesmo na rememoração, e no limiar desse processo de escritura está o desvelar de múltiplas identidades, em detrimento do encontro de um eu linear. Para tanto, utilizaremos as definições de performance encontradas no texto *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade* (2003) de Judith Butler e as definições de metaficção encontradas no livro *Poética do pós-modernismo: história, teoria e ficção* (1991) de Linda Hutcheon. Samuel, o narrador de *O falso mentiroso*, é tão fragmentado quanto a narrativa que vai construindo, ou melhor, ‘costurando’, como afirma agir o narrador de *Mil rosas roubadas*. Consideramos os narradores de tais textos como corpos que se *inscrevem*,

levando em consideração a formação da identidade no contexto da pós-modernidade. Os narradores destes três textos se apresentam, declaradamente, como dissimuladores da escrita de si, seja o artista/pintor, o professor de história ou o milionário frustrado. Não há, na narrativa de Santiago, espaço para corpos completos ou acabados. O ato de dissimular revela a forma pela qual a linguagem metaficcional estrutura o processo de construção de individualidades. Revelar-se a si mesmo na linguagem da diferença, aí se encontra a capacidade de ser outro, de ser múltiplo.

Palavras-chave: Metaficção; identitária; Silviano Santiago; identidades; dissimulação.

SALÓN DE BELLEZA: UMA PROPOSTA DE RESISTÊNCIA

Matheus Taylor Souza Borges

A escrita de Mario Bellatín se constrói a partir de vários elementos que, muitas vezes são considerados excessivos, porém são carregados de significado. Suas histórias geralmente possuem como denominador comum a figura da morte que se instaura como um elemento corriqueiro. O presente trabalho pretende debruçar-se sobre a obra *Salón de Belleza*, na qual o autor apresenta um personagem principal que vai se construindo a partir de flashes de memórias até que o leitor esteja mergulhado na trama e passe a descobrir, junto ao narrador-personagem, o modo como o ambiente que parecia cheio de vida outrora se transforma em um local denominado *moridero*, onde jovens rapazes podem ir para convalescer em seus últimos momentos de vida. Para a análise dessa obra serão discutidos alguns conceitos como o interdito e transgressão propostos pelo autor francês Georges Bataille, associados à noção de biopolítica analisada sob a visão do filósofo italiano Roberto Espósito. Ainda em diálogo com tais teorias trabalhar-se-á a questão da morte na sociedade ocidental, conforme apresenta Norbert Elias, visando uma análise da já citada obra de Bellatín como um objeto que segue a contramão do processo de imunização ao abraçar a morte de maneira visceral.

Palavras-chave: biopolítica; imunização; excesso; Bellatín.

CLARICE LISPECTOR MISSIVISTA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Luciana Aparecida Silva

Neste trabalho pretendemos lançar algumas reflexões acerca das concepções literárias e dos bastidores do processo de criação de Clarice Lispector por meio do gênero *carta*, tendo como base a correspondência trocada entre a autora e diversos interlocutores (familiares, amigos, intelectuais, artistas e escritores) entre os anos de 1943 e 1958. Durante esse período, morou

em vários países (Suíça, Estados Unidos, Itália, Inglaterra) acompanhando o marido diplomata. Devido a essa ausência do país, Clarice escreveu um número considerável de missivas, que se configuram um riquíssimo material de estudo de sua vida e obra, publicadas em uma tríade de livros: *Cartas perto do coração* (2000), *Correspondências* (2002) e *Minhas Queridas* (2007). Nossa ênfase recai no gênero epistolar como testemunho do processo de criação literária, tendo em vista ser uma forma específica de escrita de si que engloba tanto o banal quanto o literário, o público e o privado - levando-se em consideração, por sua vez, que as cartas não são escritas originalmente com o intuito de serem publicadas. É inegável a importância da escrita epistolográfica no estudo da historiografia literária e da escrita de si. Todavia, apesar das correspondências serem uma fonte riquíssima para analisar o fazer literário dos escritores mais consagrados da nossa literatura, o gênero ainda não atingiu o *status* que merece, estando, muitas vezes, à margem das fontes de pesquisa consideradas privilegiadas por estudiosos e críticos.

Palavras-Chave: Clarice Lispector; epistolografia; escrita de si; texto literário.

A QUESTÃO LINGUÍSTICA NO DISCURSO MODERNISTA COMO PROPOSTA DE CONSTITUIÇÃO DE UMA IDENTIDADE BRASILEIRA

Érica Rogéria da Silva

A participação de Mário de Andrade no Modernismo e o reconhecimento das diferenças linguísticas existentes entre o português brasileiro e o europeu contribuíram para que o autor esboçasse um projeto de gramática que, segundo ele, deveria representar a nacionalidade brasileira, ou seja, corresponder à modalidade falada no país. Além do mais, a legitimidade linguística é também, na perspectiva de Andrade, elemento que contribuiria para garantir a independência cultural do país, ideal igualmente defendido pelos modernistas. Assim sendo, temos como objetivo analisar o modo como se deu o funcionamento do discurso modernista brasileiro a respeito da legitimação de uma identidade linguística brasileira. Nosso *corpus* de análise é constituído pela obra “Macunaíma: o herói sem nenhum caráter” e pela “Gramatiquinha da fala brasileira”. Para fundamentar a pesquisa, utilizamos o quadro teórico da Análise do Discurso francesa, mais especificamente, os postulados teóricos de Dominique Maingueneau.

Palavras-chave: Modernismo brasileiro; identidade nacional; questão linguística.

REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO NA HISTÓRIA DE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

Ana Clara Albuquerque Bertucci

O livro *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll, narra a história da Alice e suas aventuras no País das Maravilhas. A narrativa nos mostra que ela tenta de forma constante entrar no bosque, indo ao jardim sempre crescendo ou diminuindo. Conhece diversas personagens como: o coelho, o gato, a duquesa, a lebre e até mesmo o chapeleiro e sempre está em constante aventuras. É importante correlacionar a ideia de Umberto Eco, que considera como verdades inquestionáveis devido ao acordo ficcional que se faz em relação à obra. Quando lemos a obra, pensamos se a ideia que a irmã de Alice tem sobre as aventuras terem sido um sonho é realmente verdade, ou se Alice realmente viveu aquilo de forma verídica e intensa. Se salienta, aqui, a ideia de que as personagens fazem um jogo de verdades com Alice, ou seja, testes. Em sua conversa com o Gato Cheshire sobre o seu destino Alice chega à conclusão de que seria para qualquer lugar, desde que fora do mundo imaginário. Já que os textos narrativos nos informam quais são os detalhes importantes para a construção da história e do protagonista, nosso trabalho objetiva analisar qual a relação entre os personagens e o contexto fantástico-maravilhoso que constitui o conto. E para tanto utilizaremos especialmente as noções articuladas por Umberto Eco sobre as personagens ficcionais.

Palavras-chave: *Alice no País das Maravilhas*; Lewis Carroll; Espaço.

UMA INICIAÇÃO AO ESTUDO DOS PRONOMES POSSESSIVOS E AS TRADIÇÕES DISCURSIVAS

Regina Duarte

Diante do interesse pelas Tradições Discursivas (TD) nos últimos anos, surgiu a preocupação pela história do texto que há muito estava esquecida. De acordo com Kabatek (2005, p. 02), para compreendermos o conceito de TD é preciso relacioná-lo à questão geral da mudança linguística; parte-se da hipótese de que o estudo das TDs é relevante para o estudo histórico da língua e que pode ser até fundamental para os estudos diacrônicos no que diz respeito à constituição do gênero Notícias (Anúncios de Jornais); A partir de textos selecionados de anúncios de jornais organizados por Marymarcia Guedes e Rosane de Andrade Berlinck da obra “E OS PREÇOS ERAM COMMODOS... Anúncios de Jornais Brasileiros Século XIX”, buscamos investigar e mapear as ocorrências dos sintagmas possessivos, a posição

dos pronomes e a realização dos artigos no mesmo contexto. A partir dessa busca, relacionamos tais ocorrências com a ausência do determinante nos textos selecionados para obtermos uma análise quantitativa da variação do uso do artigo na estrutura. Dessa forma, este estudo trará contribuições para a criação de um banco de dados dos diversos núcleos dos sintagmas nominais possessivos.

Palavras Chaves: Pronome Possessivo; Sintagma Nominal; Mapeamento; Variação; Tradições Discursivas.

O SENHOR DAS MOSCAS E THE HUNDRED (OS CEM): A NATUREZA HUMANA EM FOCO

Mônica Lopes Névoa Guimarães

Em *A espécie fabuladora* de Nancy Houston, percebe-se que o ser humano se constrói por meio de histórias. Elas permeiam o imaginário e a cada história lida outras tantas são criadas para, de alguma forma, trazer sentido para a vida humana. De acordo com Ricardo Piglia, o escritor literário sempre carrega para seus textos restos de outros textos lidos em outros lugares e em outras épocas. Pensando nisso, o presente trabalho objetiva traçar um paralelo entre o clássico romance inglês de William Golding *O senhor das moscas*, publicado em 1954 e o seriado de TV *The hundred* de 2014. A pesquisa busca semelhanças e diferenças entre as duas ficções: a primeira mostra um grupo de garotos entre 5 e 12 anos, em uma ilha durante a Segunda Guerra Mundial e a segunda narra a história de 100 jovens criados em uma estação espacial, enviados a Terra depois de uma guerra nuclear global que deixou o planeta inabitável por 300 anos. O trabalho procura relacionar as narrativas ao momento histórico de cada uma das obras e levanta o questionamento, baseado em leituras de Foucault, se o tempo e a história trazem deslocamento sobre o comportamento humano, considerando a relação com o poder, o Outro e o corpo.

Palavras-chave: literatura; literatura comparada; poder; o Outro; corpo.

O ESPAÇO LISO D'A CASA DA MADRINHA

Lilian Lima Maciel

No presente estudo, que tem como foco de abordagem a narrativa literária *A casa da madrinha* da autora Lygia Bojunga, pretende-se demonstrar a forma como a autora opera a articulação entre o real e o imaginário, de forma a romper fronteiras delimitadas pela razão por intermédio dos espaços (a casa) que deflagram o insólito nessa narrativa que constitui

nosso *corpus*. Observa-se em Lygia uma grande criatividade para a fabulação com a criação de um mundo reverso que proporciona à criança uma “fuga” da repressão dos adultos; percebemos como os espaços se colocam como fronteiras que abrem aos personagens inúmeras possibilidades de movimentação entre o “real” e o irreal para elaborar suas dores e angústias conduzindo-os para uma leitura do mundo e de sua existência mais profunda e elaborada. Para tanto, o embasamento teórico sobre as espacialidades será realizado a partir das teorias de Michel Foucault, Gilles Deleuze e Félix Guattari. No embasamento das reflexões acerca da literatura fantástica, serão utilizados os estudos de Tzvetan Todorov, Remo Ceserani, Filipe Furtado, Freud, Louis Vax e outros; e na fundamentação da relação entre o real, o fictício e o imaginário, os estudos Wolfgang Iser serão abordados.

Palavras-chave: Lygia Bojunga; *A casa da madrinha*; Espaço; Imaginário.

A VIDA, A MORTE E O SONHO CONDUZIDOS ATRAVÉS DA TÉCNICA

Ricardo José de Lima Teixeira

No solilóquio mais famoso de *Hamlet*, o príncipe da Dinamarca expõe a incerteza que cerca o ato de morrer, o quanto ele se assemelha ao adormecer e ao sonhar. Embora tenhamos utilizado o termo incerteza, talvez esse vocábulo não exprima de maneira correta o que William Shakespeare tinha em mente ao escrever tão belas palavras. Possivelmente o que ele pensava era justamente o contrário: a certeza de que ao dormir, apaga-se da mente a realidade e abrem-se as portas de sonhos que podem proporcionar desejos tão fervorosamente ansiados. O estado de adormecer pode oferecer para quem se prepara para fazê-lo, o desejo de não mais retornar à realidade e transporta-lo(la) a outra esfera na qual se poderá gozar de prazeres não mais disponíveis, como memórias ou reminiscências, ou mesmo a mais completa alienação do real. De posse dessas preocupações temáticas, apoiadas em autores como Foucault, Freud e Bataille, consideramos que o romance *A casa das belas adormecidas*, de Yasunari Kawabata e os filmes “Matrix”, de Andy e Larry Wachowski e “A Origem”, de Christopher Nolan capturam a ideia mencionada, e, por essa razão os escolhemos para ilustrar o ponto de vista a que nos propomos para essa comunicação.

Palavras-Chave: sonho; morte; realidade; ilusão; técnica.

EXPLORANDO A INTERFACE ENTRE OS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS AVALIAÇÕES EXTERNAS

Natália Fernanda Igual

Maria Beatriz Gameiro Cordeiro

Este trabalho integra a conclusão do projeto de Iniciação Científica “A Língua Portuguesa nos livros didáticos e em avaliações externas”, o qual poderá favorecer o aperfeiçoamento da visão teórica dos estudantes sobre as avaliações de ingresso às universidades, como o ENEM e outros vestibulares. O projeto tem como propósito verificar a abordagem linguística, por meio de uma análise descritiva, dos conteúdos recorrentes em três livros didáticos da terceira série do Ensino Médio para estudar a Língua Portuguesa: Viva Português 3, editora Ática; Português Volume 3, editora Moderna; e Português Linguagens 3, editora Saraiva. Posteriormente, a maneira como os conteúdos são abordados nos livros será comparada com a forma de exigência de conteúdos de dois importantes vestibulares do Estado de São Paulo (UNESP e UNICAMP) e do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Essa pesquisa revelou que os livros didáticos estimulavam uma série de competências e habilidades que nem sempre eram abordadas nas provas analisadas. Estas, por sua vez, não se limitaram apenas aos objetos de estudos tradicionalmente pressupostos do Português (a gramática, a interpretação e a literatura). Além disso, o embasamento das questões, por meio de textos, testava o repertório literário do candidato. Deste modo, constatou-se a importância do domínio dos gêneros do discurso e da capacidade de interpretação por parte dos estudantes. Visa-se que os resultados da pesquisa poderão fornecer úteis conhecimentos para a realidade escolar, pois já se obtiveram significativos registros que indicam algumas lacunas a preencher na grade curricular para beneficiar o ensino da Língua Portuguesa.

Palavras-Chave: gêneros; linguagem; livros; vestibulares; ensino médio; competência.

HILDA HILST: OFÍCIO DE VERSOS PELA IMAGEM “PÁSSARO”

Prof.^a Ma. Karyne Pimenta de Moura COSTA (ILEEL / UFU)

Prof.^a Dra. Enivalda Nunes Freitas e SOUZA (ILEEL / UFU)

Hilda Hilst (1930-2004) perscrutou, em seus poemas, imagens primordiais coletivas como um recurso para sua expressividade. Sua lírica, prenhe da simbólica de animalidade, dialoga imagens arquetípicas com as estruturas profundas da psique humana e religa o homem a sua essência anterior, ancestral, a partir da alusão a mitos, os quais explicam a condição finita e

temporal que arrebatava o ser a uma temporalidade, sob o signo da ruptura e da fragmentação. O gesto criacional, para a poeta, se imiscui à metalinguagem, como representação do ofício do próprio homem contemporâneo diante de si, subscrito através da condição mortal. Na obra *Do desejo* (2004), coletânea reunida pela Editora Globo, Hilst elabora cantos cujo eu busca o que lhe falta, sua essência criacional. É uma obra pela qual os mitos são revividos e trazem novos significados, transformados na contemporaneidade como via para a assimilação de um homem que ainda se perturba diante de sua finitude. Pelo procedimento mitocrítico e no amparo teórico, dentre outros, de Gilbert Durand (2002), Gaston Bachelard (2001), Ernst Cassirer (1992), Octavio Paz (1982) e Ana Maria Lisboa de Mello (2002), tencionamos realizar a leitura da imagem “pássaro” e do gesto do voo criacional como elementos simbólicos e imagéticos presentes no canto II da sessão “Da noite”.

Palavras-Chave: Hilda Hilst; Poesia; Crítica do Imaginário; Animalidades; Metalinguagem.

RELAÇÕES ENTRE AUTOBIOGRAFIA E LITERATURA NA CONTEMPORANEIDADE

Luana Marques Fidencio

Pretende-se aqui abordar brevemente, e de modo panorâmico, a (in)eficácia de conceitos como escritas de si, autobiografia ficcional, autoficção frente as necessidades distintas de se refletir sobre o eu que mais e mais se apresenta autorreferenciado no interior da literatura. Diante das dificuldades de apreensão dos sentidos do imbricamento entre autorreferência e escrita ficcional, justifica-se a análise mais detida das variáveis que compõem este tipo de fenômeno. Deve-se ter em conta, como constata Elizabeth M. Duque-Estrada em *Devires Autobiográficos* (2009), o fato de que a teoria da autobiografia vai se fazendo numa grande quantidade de proposições teóricas mais das vezes contraditórias ou, no mínimo, contrastantes entre si. Nesse sentido, parece de interesse pensar as relações entre escritas autobiográficas e narrativas literárias para poder refletir sobre os limites e possibilidades das teorizações mais populares e difundidas sobre a autobiografia. Afinal, pode-se afirmar que se está, diante dessa questão, à deriva munindo-se de conceituação insuficiente e de objeto cujos contornos são fugidios. Se for o caso de análise que recai sobre a literatura contemporânea, analisar os desdobramentos teórico-estéticos do imbricamento entre vida e escrita no interior das produções literárias contemporâneas pode se tornar um desafio. Pois, na literatura contemporânea, seja na brasileira, seja na latino-americana, faz-se notar já com

inegável ênfase o encontro entre a ficção e as vidas dos escritores. Importante se faz, então, refletir sobre a validade de certas proposições e operar algumas distinções para se abordar os sentidos possíveis desse referido imbricamento.

Palavras-chave: Autobiografias; Escritas de si; Autorreferência; Ficção; Literatura contemporânea.

POEMA NA SALA DE AULA:UM RESGATE DA RÁDIO ESCOLAR

Maria de Fátima de Mello

Nossa pesquisa inicia-se com a hipótese de que o resgate da rádio escolar é uma forma de desenvolver e estimular a produção de textos orais e escritos e assim, trabalhar as duas modalidades da língua paralelamente, conforme recomendam estudiosos como Fávero (2000), Marcuschi (2001) Fávero et al (2014) E Crescitelli e Reis(2014) entre outros.O contexto de pesquisa é uma turma do sétimo ano de uma escola municipal em Valparaíso de Goiás,Go.O gênero discursivo escolhido foi o poema por sugestão dos próprios alunos. A partir dos poemas dos alunos, produzimos um programa para a rádio escolar. Desta forma, os alunos escreveram, leram suas produções e falaram a respeito delas em entrevistas. O trabalho mostrou-se relevante, tendo em vista que os alunos envolveram-se mais nas aulas de Língua Portuguesa e estão vencendo a timidez e o nervosismo e a atividade de leitura em voz alta e gravação dessas leituras tornaram-se regulares. Além do programa de rádio com poemas, já foram produzidos programas de entrevistas e de notícia para a rádio escolar. Esse fato demonstrou que a oralidade é um eixo que deve ser incluído nas aulas, principalmente pelo envolvimento que proporciona aos alunos com a disciplina de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: poema; rádio escolar; produção oral e escrita

O MONSTRUOSO NO MANGÁ FULLMETAL ALCHEMIST

Bruno Silva de Oliveira (IF Goiano/ UFU)

Muito dos populares anime japonesas são adaptações de já consagrados mangás, dentre os mais conhecidos listamos *Saint Seiya (Seinto Seiya)*, de Masami Kuromada, *Naruto (Naruto)*, de Masashi Kishimoto e *Fullmetal Alchemist (Hagane no Renkinjutsushi)*, de Hiromu Arakawa. Ambos mangás têm o insólito como cerne, permeado de seres fluídos e polimorfos que transitam entre o real e o sobrenatural, sendo muito comum o aparecimento de seres monstruosos em suas páginas. Entende-se por monstro, o ser que suscitam estranhamento entre os homens ao fazer esse refletir e questionar as relações que estabelece

com o mundo por ele conhecido e domesticado (o mundo prosaico), ele é um símbolo cultural que materializa externamente as transgressões as normas estabelecidas e dadas como imutáveis. Os monstros dão formas aos medos que se tem do desconhecido, que, muitas das vezes, são identificadas como faces do mal. A partir da noção de monstr(uos)o, entende-se que os protagonistas do mangá *Fullmetal Alchemist*, Edward e Alphonse Elric, são monstros, pois os mesmos quebram um tabu, a transmutação humana, e perdem parte de ou completamente os seus corpos. Mas será que esta leitura tão simplista realmente procede se realizar-se uma leitura mais aprofundada do mangá e das teorias do monstruoso? E será que os protagonistas são os únicos personagens que se enquadram nesse conceito? Assim, este trabalho pretende discutir as manifestações monstruosas no mangá *Fullmetal Alchemist*, de Hiromu Arakawa.

Palavras-chave: mangá; monstros; tabu; insólito.

O SOM DO FANTÁSTICO: RECURSOS ESTILÍSTICOS SONOROS DO HORROR NO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Fabrizio Basílio

Pretendemos colocar em diálogo estudos cinematográficos e da literatura fantástica a fim de analisar como recursos estilísticos sonoros operam na construção de situações insólitas. Assim, propõe-se analisar recursos que, apesar de serem recorrentes no cinema de horror, aparecem em filmes que temática e estilisticamente não se apresentam como do gênero, como ocorre em *Rio Cigano* (2013) e *Quintal* (2016). Associados a um cinema autoral produzido por jovens realizadores brasileiros, ambos os filmes se vinculam ao sobrenatural a partir do que David Roas (2014) conceitua como fantástico contemporâneo, no qual o sobrenatural emerge em mundo aparentemente normal para revelar que este não se configura a partir da noção realidade estabelecida. Dessa forma, *Rio Cigano* se associa ao realismo maravilhoso por meio da manipulação do tempo, enquanto em *Quintal* um portal para outra dimensão se abre para um casal de idosos. Para tanto, nos apoiamos em Roas que distingue dois modos de medo na literatura fantástica: o medo físico e emocional e o medo metafísico e intelectual. Em seguida evidenciamos, a partir de um artigo de Rodrigo Carreiro (2011) sobre o som no cinema de horror, quais os recursos estilísticos desse cinema, executados nos níveis da voz, ruído e da música, são utilizados pelos filmes para a construção sonora dos elementos insólitos. A hipótese que ponderamos é que mesmo distantes do horror, *Rio Cigano* e *Quintal* se utilizam da iconografia sonora do gênero (ruídos incomuns e musica

dissonante ou trilha de suspense) com o intuito de produzir uma atmosfera de instabilidade.

Palavras-chave: Fantástico; Cinema; Horror; Som; gêneros cinematográficos.

LITERATURA SURDA: FORMAÇÃO DO IMAGINÁRIO DO SUJEITO SURDO RUMO AO SENTIDO, À APRENDIZAGEM E AO LETRAMENTO BILÍNGUE

Letícia de Sousa Leite (ILEEL/UFU)

Nesse estudo, busca-se apontar como a Literatura Surda contribui na formação do imaginário do aluno surdo e nos seus processos de letramento, tanto na sala regular de ensino quanto em espaços como os que oferecem o Atendimento Educacional Especializado - AEE. Tem como objetivos, além de analisar a inter-relação entre linguagem, cultura e identidade no processo de conto e reconto de histórias na Literatura Surda, elucidar os aspectos que caracterizam a sua aplicabilidade na formação de leitores críticos no AEE, além de discutir questões referentes àquele que reconta histórias e àquele que é o receptor. O que nos motiva é o desejo de apreender a problemática da falta de contextualização nos processos de criação do reconto e a relação entre aquele que produz um texto e aquele que o interpreta. Sendo assim, o presente estudo se justifica por constatar a escassez de trabalhos e estudos voltados para o reconto de histórias na Literatura Surda e a sua utilização como uma possibilidade de educação bilíngue no AEE. Quanto ao quadro teórico-metodológico, o estudo foi circunscrito na revisão bibliográfica da temática de estudo, quais sejam, os textos referentes à cultura e identidade surda, à Literatura Surda e à formação de leitores. Os resultados dessa pesquisa lançam luz à necessidade de aprendizagem mediada pela cultura surda e seus artefatos culturais através da Literatura Surda e sua importância pedagógica no AEE de Libras, em Libras e por consequência, no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua, em sua modalidade escrita, para os alunos surdos.

Palavras-chave: literatura surda; formação de leitores críticos; identidade cultural; atendimento educacional especializado.

O MITO, AS IMAGENS E O FEMININO EM SÃO OS CABELOS DAS MULHERES, DE MARINA COLASANTI

Ana Alice Silva Pereira

Este trabalho propõe uma análise do conto São os cabelos das mulheres, de Marina Colasanti. O conto integra a obra 23 histórias de um viajante, que traz o relato de um viajante que chega à cavalo a um reino e encontra um príncipe, isolado do mundo, que decide

acompanhá-lo pelas suas terras, e enquanto isso o viajante lhe conta histórias. O conto selecionado trata dos mitos e, a partir desses, os ritos seguidos por uma aldeia como forma de enfrentar as adversidades que surgem. Esses mitos e ritos estão ligados aos cabelos das mulheres. As elaborações tecidas se pautam na análise de imagens, a partir dos teóricos Durand e Bachelard, acerca das representações da água, sol, luz, montanha, serpentes, ovo, espirais, cabelos e terra presentes na história. O fio condutor para o trabalho com essas imagens é a noção de feminino apreendida do conto e sua relação com o sagrado. Destaca-se o mito como forma de conhecimento e apreensão da realidade, numa busca de apoderar-se de uma natureza que, por vezes, foge a compreensão dos homens. As mulheres, como trabalhadas no conto, funcionam como extensão dessa natureza e se configuram como elementos poderosos e indecifráveis, alheios à qualquer tentativa de dominação imposta.

Palavras-chave: Marina Colasanti; São os cabelos das mulheres; Mito; Feminino; Imagens.

UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE A MULHER NA CAMPANHA

PUBLICITÁRIA TODA BRASILEIRA É UMA DIVA

Fabiane Lemes (CAPES)

Pautado na Análise do Discurso de linha francesa, este trabalho busca analisar como a mulher é discursivizada na campanha publicitária *Toda Brasileira é Uma Diva*, criada pela Bombril, que promove produtos de limpeza. Nesse contexto, nossa pergunta de pesquisa é: Que mulher é representada nessa campanha? Para compor nosso corpus, elegemos a referida campanha, de 2015, em formato de vídeo e divulgada em canais de televisão aberta, internet e redes sociais. Nos baseamos numa perspectiva discursiva de linguagem, a partir da qual entendemos a relação entre história e ideologia acontecendo no discurso, e o sujeito e o sentido se constituindo simultaneamente no discurso. Utilizamos o conceito de regularidades enunciativas para verificar o que se repete no material analisado e que faz ser possível reconhecer uma região de sentidos predominante. Nossa análise preliminar permite afirmar que a campanha publicitária analisada dissemina e pratica o discurso machista ao enunciar, da maneira como enuncia, que a mulher é a responsável pelos afazeres domésticos. Como trabalhamos com a mídia, entendemo-la como materialidade que possui um importante papel como instituição social, introduzindo e ratificando convicções que são, olhadas pela teoria ora mobilizada, construtos discursivos sobre o papel da mulher na sociedade.

Palavras-chave: Discurso machista; Mulher; Peças publicitárias; Afazeres domésticos; Papel da mulher.

A REPRESENTAÇÃO DO NOVO NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE APRESENTAÇÕES DE TRÊS ESCOLAS DE INGLÊS ONLINE

Giselly Tiago Ribeiro Amado

Neste trabalho evidenciamos um recorte de uma pesquisa realizada com o objetivo de compreendermos como cada uma das apresentações de três escolas de inglês online constrói a representação de aprendizagem da língua inglesa através dos elementos textuais e imagéticos em seus respectivos sites. A escolha das três escolas foi determinada pela delimitação do meio de difusão como sendo estritamente o uso da internet para divulgação e realização do ensino de língua inglesa no formato da Educação a Distância (EAD). Por uma perspectiva discursiva atrelada à linha francesa de tradição pecheutiana da Análise de Discurso procedemos as análises tanto do texto em sua materialidade linguística, quanto imagética, aliada à Linguística Aplicada para a problematização da aprendizagem de língua estrangeira. Trazemos para a discussão algumas escolhas nas apresentações que provocam efeitos de sentidos possibilitados por formações discursivas e formações ideológicas para a construção de sentido do “novo”. Serão descritas e interpretadas as materialidades linguística, imagética, visual, verbal e não verbal das apresentações das três instituições, imbricando a descrição e a interpretação para que seja percebido o efeito de sentidos estabelecido pelos interlocutores naquilo que foi dito, bem como no não dito. A designação nova para as metodologias de ensino funciona provocando deslizamento de sentidos levando os sujeitos a acreditarem na possibilidade da aprendizagem da língua inglesa.

Palavras-chave: Inglês *online*; Sentido; Materialidades linguísticas; Linguagem verbal e imagética.

ENSINO DE LEITURA PARA ALUNOS SURDOS MEDIADO PELO GÊNERO DISCURSIVO HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UMA ABORDAGEM COMUNICATIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

Andrelina Heloisa Ribeiro Rabelo-UFU

Suely Araújo André Araújo Drigo-UFU

Esse trabalho se apresenta enquanto um relato de experiência que envolveu a oferta de uma oficina temática aplicada para um grupo de alunos surdos de uma escola básica pública local. A oficina objetivou desenvolver leitura de textos em Língua Portuguesa tendo a Libras como língua de instrução. Orientados pela abordagem Comunicativa do ensino de línguas, a

Língua Portuguesa foi ensinada na perspectiva de segunda língua, uma vez que a Libras é a primeira língua do aluno surdo. Considerando que surdo possui uma forma de aprendizagem com forte apelo visual, a História em Quadrinhos - HQ, por se constituir um gênero discursivo amplamente imagético e apresentar simultaneamente linguagem verbal e não verbal foi eleita para desenvolver as ações de ensino de Leitura em Língua Portuguesa para esses alunos. A oficina foi dividida em módulos, permitindo que os alunos compreendessem a HQ a medida que cada módulo lhes era apresentado, contextualizando-os com o tema abordado, uma vez que eles precisam interagir com a temática proposta para que se efetivasse a compreensão. Sendo assim, os alunos conheceram as palavras chaves do texto, produziram frases com essas palavras, e posteriormente, tiveram acesso ao texto, havendo um diálogo sobre a compreensão que eles tiveram a partir da leitura. Os resultados mostraram que a abordagem comunicativa para o ensino de Língua Portuguesa, mediada pelo HQ funcionou, os alunos conseguiram acessar as informações do texto ao debaterem sobre o assunto com apropriação do conhecimento veiculado no processo da Leitura.

Palavras chave: Letramento; Libras; Histórias em Quadrinhos.

LITERATURA E ENSINO: FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Élica Pereira Batista

A disciplina de literatura tem passado por um momento delicado nas escolas brasileiras. Ela está em constante decrescência em razão de um sistema educacional falho, isso é o que os estudiosos da área têm constatado. No Estado Democrático de Direito, a educação faz parte do direito fundamental do povo. Nesse contexto, a literatura como parte integrante da educação do povo, também se legitima como um direito fundamental. Porém, o que se percebe é um ensino educacional insatisfatório, no qual o ensino literário é uma disciplina passível de dispensabilidade. Pesquisas apontam que a escola não tem conseguido formar leitores literários por diversos fatores, os quais coadunam para uma espécie de “crise” literária, cujo único objetivo é a extinção do ensino de literatura nas escolas e a consequente escassez do hábito da leitura entre os estudantes. Contudo, esse panorama é reversível. Ainda há tempo para que as escolas em atuação conjunta com os professores e os pais dos alunos busquem implementar práticas efetivas, capazes de modificar o sistema educacional com a constante valorização da leitura, especialmente, a partir do ensino literário. Diante dessa comoção, a resposta a ser obtida é a formação do leitor, pois com este será possível constatar a eficiência do ensino. Porquanto, o presente trabalho busca demonstrar os processos de

leitura na construção do leitor, ressaltando como a Literatura é um instrumento poderoso nesse procedimento. Para tanto, algumas referências teóricas foram utilizadas: Larrosa (2000), Ivete Walty (1992), Petit (2008), Coenga (2010), Souza e Girotto (2011) e Barthes (1979).

Palavras chave: leitor literário; literatura e ensino; processo de leitura.

REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: EXERCÍCIO METALINGUÍSTICO OU EPILINGUÍSTICO?

Maria Beatriz Gameiro Cordeiro

O ensino de Língua Portuguesa focado na transmissão de regras gramaticais passou a ser questionado após estudos linguísticos de diferentes áreas, como, Sociolinguística, Análise do Discurso, Linguística Textual, dentre outras, demonstrarem a necessidade de ir além do exercício metalinguístico, apenas. Documentos oficiais balizadores do ensino, norteados pelas contribuições teóricas desses estudos, recomendam um ensino baseado em gêneros, no uso linguístico, na interpretação e produção textual, e não na gramática descontextualizada. Acredita-se que embora a maior parte dos docentes de Língua Portuguesa conheça tais recomendações, têm dificuldade para praticá-las. Dessa forma, o ensino de língua materna constitui um problema complexo; as próprias avaliações externas têm indicado que os estudantes concluem o Ensino Médio sem interpretar textos e também sem dominar a gramática. Partindo dessas questões, esse estudo de caso investiga exercícios e avaliações propostas por docentes e atividades de livros didáticos de língua portuguesa a fim de refletir sobre o ensino de língua materna. Para responder à pergunta proposta, investiga-se, nessas atividades, se há um trabalho meramente metalinguístico, de classificação gramatical, que utiliza o texto apenas como pretexto para o ensino da gramática ou se há, de fato, uma reflexão linguística sobre o texto, que aborde os recursos linguísticos, os aspectos interacionais e dialógicos, enfim, realize uma atividade epilinguística. Os dados revelam que ainda existe uma tendência ao ensino de gramática como fim em si mesmo e não como meio para o desenvolvimento das competências linguísticas, conforme recomendam os PCNs.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Metalinguístico; Epilinguístico; Reflexão Linguística.

A BELA E A ADORMECIDA - ASPECTOS INVENTIVOS DO CONTO DE FADAS CONTEMPORÂNEO

Fernanda L. de O. Santos

Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem UFG - RC

Propomo-nos a analisar, neste trabalho, os aspectos inventivos do conto *A Bela e a Adormecida*, de Neil Gaiman, observando como as personagens femininas são compostas na narrativa de modo a subverter o perfil tradicional desenhado para as mulheres nos contos de fadas clássicos da literatura ocidental. Nesta versão, que opera pela recriação de duas histórias clássicas, que se hibridizam, podemos contemplar personagens protagonistas desvencilhadas da atuação relegada, deixando prevalecer sua vontade própria e não mais subalternizada perante a figura masculina. Este fator nos chama a atenção por demonstrar que a produção literária infantil e juvenil vem acompanhando a evolução dos tempos e da mulher na sociedade, denotando que o valor da diferença, da igualdade de oportunidades entre as pessoas, da cultura livre são temas dignos de abordagem nas narrativas. Neste intento, nos aproximaremos das teorias relacionadas à literatura infantil e juvenil contemporânea, lançando mão de autores como Peter Hunt (2010), B. Bellorín (2016) e, para contemplar assuntos relacionados ao feminismo utilizaremos como aporte Teresa De Lauretis (1987) e Guacira L. Louro (1997), dentre outros.

Palavras-chave: *A Bela e a Adormecida*; literatura infantil e juvenil; contemporâneo.

O ESPAÇO DO FANTÁSTICO E ITALO CALVINO: DA TEORIA À PRODUÇÃO

Helen Cristine Alves Rocha (UFU/GPEA)

A literatura fantástica surgiu na França, no fim do século XVIII. Ela surgiu como uma reação, contestando a hegemonia do racional da época, fazendo surgir em seu cotidiano o insólito, o inexplicável, o irracional. É uma literatura que se mostra como questionadora da realidade por meio da relação que estabelece entre o insólito e o real prosaico. Assim, pensando na importância dos estudos sobre a literatura fantástica e também no gosto de Italo Calvino pela fábula, este trabalho tem como objetivo mostrar as principais teorias concernentes ao fantástico enquanto gênero e modo, buscando apontar, principalmente, o que Calvino propõe no que tange a isso. Ademais, pretendemos enfatizar as principais obras literárias desse autor a esse respeito. Para tal fim, tomamos como fundamentação teórica obras que tratam da especificidade da literatura fantástica, principalmente a de Calvino, elegendo como obras básicas para sua compreensão os estudos de José Paulo Paes (1985),

Tzvetan Todorov (2004), Filipe Furtado (1980, 2013), David Roas (2001), Lenira Covvizi (1978) e Marisa Gama-Khalil (2012). Para os estudos sobre teoria literária, utilizamos os textos que abordam o elemento fabuloso e os de história literária, lendo, especialmente, Italo Calvino (1956, 1983, 1999, 2006, 2010, 2015). As narrativas que são focos desta pesquisa se inserem em um trabalho que este autor realizou durante maior parte de sua vida: o estudo, a coleta e a produção de narrativas que trazem em seu cerne o insólito.

Palavras-chave: Literatura fantástica; Italo Calvino; Insólito; Fábulas.

O MEDO E O SUJEITO EM O HOMEM DUPLICADO DE JOSÉ SARAMAGO

Karina Luiza de Freitas Assunção

LEDIF/UFU – UFG/Catalão – UEMG/Frutal

A presente proposta toma como fundamentação teórica a análise do discurso de linha francesa (doravante AD), os estudos realizados por Michel Foucault e a discussão sobre o medo apresentada por Roas (2011). O seu objetivo será analisar como se articula a constituição da subjetividade de Tertuliano Máximo Afonso, personagem principal do romance **O homem duplicado** (2008) de José Saramago, a partir de suas experiências que causam medo. Buscaremos compreender o medo desse sujeito frente a possibilidade de ter um outro sujeito igual a ele e os sentidos que emergem dessa situação. Para a AD o discurso implica uma exterioridade à língua, pois as palavras ao serem pronunciadas carregam em si aspectos que remetem para o lugar social e histórico no qual o sujeito que as proferiu está inscrito. Por sua vez, o sujeito se constitui por um conjunto de vozes sociais, bem como do entrecruzamento de diferentes discursos que remetem para o lugar sociocultural e histórico no qual está inserido. Segundo os apontamentos de Roas (2011), o medo é responsável por várias emoções, dentre elas temos: temor, espanto, terror, ansiedade e melancolia. Além disso, ele menciona que a ideia de o sujeito ser duplicado faz com que ele duvide da coerência do real e da ilusão que os sujeitos possuem de serem unificados. Ao analisar a constituição da subjetividade de Tertuliano observamos que o medo é uma constante e que ele assume várias posições em função do medo que sente que os outros sujeitos saibam da existência de sua cópia. Esse fato assombra a ponto de ele preferir assumir a identidade do ator Antônio Claro do que revelar a semelhança existente entre eles.

Palavras-chave: Medo; Sujeito; *O homem duplicado*; José Saramago; Análise do Discurso.

UM MOÇO MUITO BRANCO: O EXTRATERRESTRE NO SERTÃO DE GUIMARÃES ROSA.

Luma Maria Braga de Urzedo

Neste trabalho será analisado o conto *Um moço muito branco* considerando a presença da personagem extraterrestre como desencadeador do sentimento do fantástico nesta narrativa insólita. Em *Um moço muito branco*, conto presente no livro *Primeiras Estórias* de João Guimarães Rosa, um ser aparentemente humano, mas excessivamente branco e desprovido de fala, aparece em um povoado em Minas Gerais após uma estrondosa tempestade e as pessoas que o acolhem passam a prosperar e se tornam seres mais felizes e de melhor coração. As histórias em que seres de outros planetas aparecem geralmente associam-se ao gênero ficção científica, contudo, este conto encontra-se na fronteira entre a ficção científica e a literatura compreendida como fantástica. Sendo assim, utilizaremos como arcabouço teórico as discussões acerca do fantástico como gênero de Todorov em *Introdução à Literatura Fantástica* (2004) e também as que compreendem o fantástico como modo, como discorre Rosemary Jackson Jackson em seu estudo intitulado *Fantasy: literatura y subversión* (1986). Além disto, nos apoiaremos em algumas definições de ficção científica como a de Filipe Furtado no E-dicionário de termos literários e a do teórico e ensaísta inglês Adam Roberts, em seu livro *Science Fiction: the New Critical Idiom*.

Palavras-chave: Um moço muito branco; Guimarães Rosa; Extraterrestre; Literatura Fantástica; Ficção Científica.

A ESCRITA DA MEMÓRIA IMPREVISÍVEL: UMA ANÁLISE DE FAZENDO ANA PAZ, DE LYGIA BOJUNGA

Edson Maria da Silva (UFU/CAPES)

Este trabalho, que faz parte de uma dissertação de mestrado em andamento, analisa a escrita da memória no livro *Fazendo Ana Paz* (2007), de Lygia Bojunga, traçando um paralelo com a memória involuntária de Marcel Proust. *Fazendo Ana Paz* é uma narrativa em que a memória se faz presente o tempo todo. A história de Ana Paz é marcada por um trabalho de memória, que visa o regresso ao passado como forma da personagem, já idosa, reencontrar-se com sua infância, com sua juventude e com a memória de seu falecido pai. Além disso, no paratexto do livro chamado “Pra você que me lê”, a autora reafirma o caráter memorialístico do livro ao oferecer ao leitor mais indícios de que se trata de uma narrativa cuja jornada principal é a rememoração. Entendemos este termo, não como um processo de

reconstituição da memória tal como ela foi vivida, mas sim, como um movimento que visa a trazer transformado (recriado) o passado para o presente, como nos diz Jeanne Marie Gagnebin (2014, p.236-238). Outrossim, *Fazendo Ana Paz* é marcado pela imprevisibilidade, traço característico principalmente das personagens Ana Paz-criança e Ana Paz-moça, que emergem “inesperadamente” como manifestações de memórias passadas; o que nos remete a um tipo de memória involuntária, similar a de Marcel Proust. Para a análise da escrita da memória e para o paralelo com este escritor, lançaremos mão da obra *Em busca do tempo perdido*, de Marcel Proust, textos de Walter Benjamin (1994), de Jeanne Marie Gagnebin (2014) e de Gilles Deleuze (1987), dentre outros que serão mencionados na apresentação.

Palavras-Chaves: memória involuntária; escrita; Lygia Bojunga; Marcel Proust

UM ESTUDO SOBRE O ESPAÇO EM RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO ISAÍAS CAMINHAS DE LIMA BARRETO

Quesia Ferreira Silva

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o espaço na obra *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, romance que inaugura o autor Lima Barreto no universo literário no ano de 1909. O palco escolhido pelo autor é a cidade do Rio de Janeiro, então capital da República e lugar onde viveu entre os anos de 1881 e 1922. Sabe-se que as cidades, enquanto redutos da sociedade moderna têm sido examinadas e descritas na literatura ficcional desde que começaram a se destacar. As peculiaridades que o fenômeno urbano impõe aos seus habitantes são temas instigantes aos homens das letras. O literato sempre fora um admirador da capital e buscou retratá-la com suas diferenças sociais e intelectuais e também mostrar as injustiças de uma sociedade hipócrita e sem compromisso com as pessoas. Para isso, baseamo-nos nos pressupostos teóricos sobre o espaço e no comportamento de Isaías Caminha, personagem principal do romance e suas reflexões sobre a cidade do Rio de Janeiro no início do século XIX.

Palavras-Chave: Espaço; Lima Barreto; Isaías Caminha.

**“EL MALEFÍCIO DE LA MARIPOSA” : PEÇA TEATRAL DE GARCÍA LORCA.
TEXTO PARA CRIANÇAS OU ADULTOS ???**

Lenora Accioly (UFU)

Federico García Lorca tornou-se um dos expoentes máximos da Literatura Espanhola. Sua obra bastante conhecida, por seu estilo trágico e poético, destaca o inigualável sentimento andaluz ligado à paixão e à morte. As experiências da infância e da juventude do poeta marcaram seu pensamento, revelando a atração do autor, pelo seu universo mágico e poético, quando era menino em sua cidade natal, Fuente Vaqueros. Escrita em prosa e verso, o lirismo está presente na construção de um tema que trata, da liberdade de escolha e valores intrínsecos a alma humana. A crítica social é clara, quanto ao comportamento dos personagens, representados por meio de insetos : baratas, escorpiões, vermes e a própria mariposa, personagem principal que caída ali no prado de baratas, com a asa machucada, incomoda pela sua luz, ofuscando a rotina dos insetos que ali vivem, acomodados com o seu cotidiano rotineiro. Em seu texto dramático, Lorca deu vida aos pequenos insetos, dotando-os de espírito e voz, aproximando esta obra da fábula infantil. Uma obra modernista, que aborda conflitos existenciais, entre ser e estar, no mundo. Uma reflexão social pretendendo mostrar que esta polêmica peça teatral, foi um marco decisivo de uma mudança expressiva, nos conceitos do Teatro Espanhol da época. O questionamento principal, se o texto é para crianças ou adultos cria a expectativa da pesquisa instigante sobre um micro universo criado pelo autor.

Palavras-chave: Dramaturgia; poesia; fábula social.

A SOLIDÃO E A EXPERIÊNCIA DA INFÂNCIA NA OBRA *O PEQUENO PRÍNCIPE*, DE ANTOINE DE SAINT-ÉXUPÉRY

Luiza Maria Fonte Boa Melo

Lançada em 1943, por Antoine de Saint-Exupéry, *O Pequeno Príncipe* é uma obra infanto-juvenil, consagrada como cânone da literatura ocidental. Apesar de seu reconhecimento mundial, ainda é uma obra amplamente ignorada pela crítica e pouco estudada pela academia, já que “[...]: um livro para crianças não é digno de interesse [...]” (GALEMBERT, 2001, p. 6). Assim, propomos neste trabalho uma leitura para a obra que parte da problematização de dois principais temas que encontramos n’*O pequeno príncipe* – a experiência da infância e a solidão – e que se interligam a partir da linguagem, da escrita. Segundo Giorgio Agamben (2008), a infância é o estado original do homem, que se situa no

espaço entre a linguagem e o discurso. É neste espaço que, segundo ele, se encontra a *experiência*. O lugar onde o místico e o científico, onde a natureza e a cultura não se tocam, não transitam; este é o lugar onde a experiência – que remete à reflexão e à permissão do ser em si mesmo – se dá. Já a solidão, de acordo com Blanchot (2011, p.11-12), não é aquela do escritor estar só, recolhido, mas aquela que abandona o individualismo e se concentra em desenvolver algo que é da ordem do infinito, isto é, a afirmação da própria obra. É a solidão que se concretiza na intimidade de alguém que escreve e alguém que lê. Esta análise tem, portanto, como o principal objetivo reconhecer na obra de Saint-Exupéry suas características literárias e de ampliar as possibilidades de leitura deste texto.

Palavras-chave: O pequeno príncipe; Antoine de Saint-Éxupéry; Infância; Solidão.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEITURA DO LIVRO *POEMAS CORONÁRIAS DE CYRO DOS ANJOS*, EM RELAÇÃO À SUA OBRA *ABDIAS*.

Angélica Pereira Martins - Mestranda em Estudos Literários (UFU)

Neste trabalho, o *corpus* compõe-se do romance *Abdias* e do livro de poemas *Poemas Coronários* de Cyro dos Anjos (1906-1994). *Abdias*, nome da obra em questão, e Abdias, nome do personagem principal, refere-se a um homem casado, pai de três filhos, diretor de um arquivo histórico, morador de Belo Horizonte, natural do interior de Minas Gerais, vindo de um cidadezinha chamada Várzea dos Buritis. O romance começa já mostrando um convite recebido por Abdias, para que ele ministrasse aulas como professor substituto em um colégio de elite de Belo Horizonte, chamado Colégio das Ursulinas. O ponto de maior tensão do romance é o sentimento amoroso que Abdias começa a nutrir por uma de suas alunas. A estudante se chama Gabriela e é uma das alunas mais ricas do colégio. A escrita de Abdias em seu diário começa a ser totalmente dedicada a fatos relacionados à jovem. Por coincidência, a mãe da menina havia sido sua namorada no seu passado em Várzea dos Buritis. Passado que Abdias relembra e tenta reconstruir de várias maneiras durante a narrativa. Ao fazer a leitura do único livro de romances do escritor Cyro dos Anjos, *Poemas Coronários*, percebi que na obra de apenas doze poemas, em cinco deles aparecem traços de aspectos que observo e estudo na obra *Abdias*. Acredito que são temáticas que Cyro dos Anjos carregou por toda sua vida, até o leito de morte, já que esses poemas foram escritos quando ele se encontrava bastante doente. Ele não faleceu nesse momento, mas sua escrita melancólica revela questões a que o autor se preocupou em sua vida e em suas obras. Durante

a leitura desse livro foi possível coletar fatos que indicam semelhanças de pensamento e autocrítica nos poemas de Cyro dos Anjos, que se assemelham ao personagem Abdias.

Palavras-chave: Cyro dos Anjos; Abdias; Poemas Coronários.

GÊNERO DISCURSIVO E A LITERATURA SURDA: PIADA COMO ARTEFATO CULTURAL DO POVO SURDO

Regina Maria Cardoso Oliveira (UFU)

Augusto César Salviano Alves (UFU)

O objetivo desse estudo é apresentar os resultados de nossas leituras a respeito da literatura humorística no âmbito da cultura surda. Buscamos assinalar a importância da Língua de Sinais Brasileira – Libras nas produções de textos literários culturais produzidos por surdos, sobretudo no âmbito do gênero discursivo Piadas. Sabe-se que a Piada é muito bem aceita na comunidade surda e tem recebido status de artefato cultural do povo surdo. Trata-se de um objeto linguístico e cultural que apresenta rigor estético e criativo com construções envolvendo noções de intertextualidade e dialogismo. A literatura de humor, no contexto do sujeito surdo, traz prerrogativa socialmente controversas e beneficia aos que a acessa imputando conhecimentos culturais e artísticos. Trabalhos como os de como Hall (1997^a), entre outros, fundamentarão nosso estudo, considerando que a literatura surda se apresenta mais que um mero registro ou expressão de significados, o que justifica nosso estudo. Considera-se, no entanto, que a tímida mostra de registros e pesquisas nessa área para os surdos, não se mostrando suficiente, tem provocado o surgimento de produções que lentamente vão aparecendo na história e no meio social da comunidade surda. Percebe-se, nesse contexto, que as raras produções advém de alguns surdos no espaço discursivo da nossa atualidades, o que requer mais estudos, registros e divulgação. A Literatura dita modos de ver, explicar e compreender o mundo, mostrando-se essencial na construção, difusão e perpetuação da cultura e identidade de um povo. De modo específico, a Literatura surda tende a propiciar modos diferentes de interpretação dos significados dos acontecimentos que ocorrem ao redor do sujeito surdo levando-o a entender o mundo de maneira mais lúdica e atraente.

Palavras-chave: Gênero Discursivo; Piada; Literatura surda; Libras.

NO ABISMO DO NÃO-SER: (DES)MEDINDO O ERÓTICO E O MARAVILHOSO DO CONTO POPULAR CONTEMPORÂNEO

Rafael Geraldo Vianney Peres

Propõe-se a discutir sobre as características que vinculam o erótico ao maravilhoso, com base no conto “Maria Gomes”, de Ricardo Azevedo. Pesquisas recentes apontam para intercorrências de fundo psicanalítico nos contos de fadas tradicionais, a exemplo de “Branca de Neve”, “Chapeuzinho vermelho”, entre outros. Seguindo uma linha paralela, Georges Bataille comenta a respeito das particularidades do erótico, em especial acerca de sua relação com a morte, proveniente do esvaziamento da pleura. Ele ressalta que a animalidade encontra-se na origem de Eros, e compreende um mote para a incursão até o sagrado, que ora se confunde com imagens escatológicas. As narrativas maravilhosas também se valem de redundâncias e descrições hiperbólicas para construir locais onde o homem regressa a sua gênese, a que se associa o inconsciente, sob camadas restritivas do *Ego*. Segundo Freud, criam-se então figuras substitutivas que tentam redirecionar o caos primitivo, de forma a amortecer os medos e traumas daí advindos. Nesse sentido, Azevedo parece conotar fatos e espaços em que seu leitor se maravilha ante “um grau exagerado ou inabitual do humano”, como caracteriza Irlemar Chiampi ao remeter-se à etimologia do termo “maravilhoso”. “Maria Gomes” constitui-se de situações e lugares extraordinários, reconhecíveis pela experiência sexual-erótica. Analisando-o, mostrar-se-á a releitura desses aspectos no conto popular atual.

Palavras-chave: Maravilhoso; Erótico; Conto popular; Inconsciente.

O MITO DE DON JUAN E A PRESENÇA DO SOBRENATURAL

Marli Cardoso dos Santos UFU

Em pleno século XXI, ainda encontramos, sob vestimentas mais atuais, diversas figuras que simbolizam um dos maiores mitos da Literatura Moderna: Don Juan. Durante vários séculos, muitos autores retomaram essa figura e compuseram textos marcados por um individualismo hipócrita, que corrompe a sociedade e escraviza aqueles que estão a sua margem. Mas quem é essa personagem tão fecunda que inspirou diversos autores no decorrer dos séculos? Na verdade, podemos modificar o sentido dessa pergunta, assim como fez Pierre Brunel: “o que é Don Juan?”. Um mito, uma lenda, uma figura histórica, uma personagem ligada às questões psicanalíticas? Podemos dizer que Don Juan engloba um pouco de cada um desses termos e somente o autor literário poderá dar vida a esse mito, de formas diversas ou semelhantes. O

mito de Don Juan ganhou uma grande repercussão na arte literária e também fora dela. Don Juan foi o típico conquistador de mulheres, egocêntrico e maléfico, que conseguiu na literatura um papel singular e um dos caminhos para entender essa consagração está no elemento sobrenatural, uma vez que a forte presença de elementos que fogem ao “real”, como estátuas que ganham vida para se vingarem são aspectos que possibilitaram a perpetuação desse mito na história da literatura. Assim, faremos um percurso pelas principais variações da história de Don Juan e analisaremos o recurso ao sobrenatural empregado por alguns autores como Molina e Molière.

Palavras-chave: Don Juan; Mitos Literários; Individualismo; Sobrenatural.

DEBATE DA IMPORTÂNCIA DA LEI MARIA DA PENHA POR MEIO DA LITERATURA

Larissa Ribeiro de Morais

Larissa Caroline Ribeiro

A cultura da hipossuficiência do gênero feminino é perceptível visto que houve, por exemplo, a necessidade da criação da Lei Maria da Penha no Brasil, com a finalidade de proteção de gênero, nas relações íntimas e familiares. No conto “Chapeuzinho Vermelho” compilado por Charles Perrault em contraposição a releitura “A Companhia dos Lobos” da autora contemporânea Angela Carter retrata problemáticas que exemplificam esta cultura de hipossuficiência do gênero feminino. A representação da personagem Chapeuzinho Vermelho em cada conto embora seja distinta, revela a mesma problemática imposta pela cultura, visto que em ambas as narrativas retratadas percebe-se que a personagem Chapeuzinho representa uma imagem estigmatizada do gênero feminino, na qual possui características cristalizadas num papel criado pela sociedade patriarcal, que não abrange os reais contornos do indivíduo. Assim, a partir do princípio da dignidade da pessoa humana, em que o indivíduo é visto com um fim em si mesmo, e não como meio para uso arbitrário de outrem, é notável que as visões da personagem representam uma problemática social, a qual perdura hodiernamente. Dito isto, é notória a universalidade e vigência da problemática da hipossuficiência do gênero feminino na sociedade, o que justifica a criação de instrumentos que possam garantir à proteção a dignidade do indivíduo, por exemplo, a Lei Maria da Penha no Brasil.

Palavras-Chave: Lei Maria da Penha; estudos de gênero; Charles Perrault; Angela Carter

A METALINGUAGEM ENQUANTO RECURSO ESTÉTICO NAS CRÔNICAS DE HILDA HILST

Aline Pires de Moraes (UNEMAT)

Hilda Hilst é considerada uma das mais importantes vozes da literatura brasileira contemporânea. Ao longo de sua empreitada literária erigiu um vasto retrato da sociedade brasileira contemporânea e sua subjetividade. Neste trabalho, nosso olhar se volta para as crônicas da autora, publicadas na coletânea *Cascos e Carícias*, almejando revelar de que maneira ela usa o espaço do jornal e constrói sua escrita por meio da conjugação entre realidade e ficção, revelando uma densidade estilística que faz confluir toda a hibridez de sua produção anterior a um discurso que se instaura leve frente a uma problemática que traz em seu bojo o anseio pelo reconhecimento, em textos que congregam seu vigor irônico e fogem de clichês. já que ao buscar no jornal a matéria para sua escritura, a cronista reconstrói literariamente. Além disso, busca-se neste trabalho mostrar de que maneira a autora usa traços metanarrativos na produção de suas crônicas para tratar de temas comuns à condição humana e refletir acerca da condição da cultura e do escritor brasileiro, ou até mesmo para investigar o abismo existente entre seus textos e os leitores, fazendo de suas crônicas meio de reflexão acerca da função do escritor em um mundo dominado pela mídia e pela cultura de massa. Desse modo, este trabalho tecerá análises de crônicas selecionadas buscando mostrar de que maneira Hilst usa o espaço do jornal para tratar do seu próprio fazer literário.

Palavras-chave: Hilda Hilst; Cascos e carícias; Metalinguagem.

FRODO e UM ANEL: PODER E PERDIÇÃO DO PEQUENO HERÓI

Francisco de Assis Ferreira Melo UFG-Regional Catalão

Neste trabalho pretendemos demonstrar os processos pelos quais um personagem menor, uma criatura franzina e pequena pode se tornar o improvável herói, desempenhando a função de salvador. Uma vez que se acha colocado nessa teia onde se degladiam poderes e verdades e por ser ele, o pequeno Hobbit, a representação de um passado, futuro em seu presente, cabendo-lhe a manutenção e salvação de tudo ao qual se acha intimamente ligado. uma vez que se encontra preso e impossibilitados de alterar essa teia de verdades e poderes aos quais está submetido, envolvido por uma sombra gótica. Percebemos que este insuspeitável herói tem o peso do passado, presente e futuro, a história da sociedade que integram e é nessa perspectiva que Tolkien (2002), procura construir Frodo, mesmo sendo o portador do Anel, ele gostaria que tal problema relativo ao Anel pudesse ser resolvido de outra maneira. Mas

o medo que o cerca deixa claro que a jornada a ser empreendida não será fácil. Podemos entender que o universo sombrio perpassa toda essa *Ilíada* a que deve se submeter e ao tomarmos conhecimento desse jogo, cujas verdades variam conforme o momento/instante vivido começamos a entender seu martírio. Desenvolveremos uma análise comparativa com base em Foucault (1982) e em uma teoria literário-filosófica, desde Colbert (2002), Martins (1999) a Carter (2006), imbuída de um caráter gótico, apontado por Lovecraft (1996) e Sá (2010), nos ambientes em que se acham esses personagens.

Palavras-Chave: Poderes; Verdades; Gótico.

CAÇADORES DE SONHOS: UMA ANÁLISE DO FAZER ARTÍSTICO DE NEIL GAIMAN EM DIÁLOGO COM A NARRATIVA JAPONESA

Júlio Cezar Pereira de Assis (UFU – MG)

A presente comunicação tem como objetivo trazer alguns resultados iniciais de uma pesquisa em andamento sobre a análise da obra literária Sandman: **Caçadores de Sonhos** (1999), de Neil Gaiman, em diálogo com a construção da literatura fantástica e a cultura japonesa, a partir da utilização de personagens e símbolos/temas presentes no imaginário fabular oriental. A pesquisa se faz relevante, haja vista a escassez de estudos brasileiros que possam ampliar a fortuna crítica relacionada a Gaiman, especialmente no que se refere à análise dos elementos constitutivos de sua obra voltada para o público adulto e seu diálogo com a cultura japonesa. Em primeiro lugar, a análise será feita a partir dos estudos dos elementos constitutivos da literatura fantástica propostos por Todorov (1975) e seus subgêneros (estranho, maravilha, insólito). Gaiman, em suas produções quadrinísticas e literárias, consegue, por meio do uso do fantástico e suas variantes, trazer-nos uma reflexão interessante sobre a necessidade de se apresentar (ou reapresentar) histórias fantasiosas para adultos, principalmente enfatizando valores perdidos, como se o homem precisasse resgatar a sua “criança interior”, sem malícia, sem julgamentos e preconceitos. Ao desenvolver suas tramas, o autor, por meio da literatura fantástica desenvolve um reflexo sobre as grandes angústias e medos humanos, assim como permite ao leitor um outro olhar sobre as coisas cotidianas. Em segundo lugar, outro aspecto fundamental na análise do trabalho de Gaiman é o uso dos estudos relacionados à intertextualidade (termo popularizado por Julia Kristeva), especialmente no dialogismo entre alguns elementos da mitologia da obra Sandman (Morpheus; Caim e Abel; Aristeu, Hecateae), de Gaiman, e sua relação com a cultura japonesa, conectando, em uma espécie de matrimônio entre arte ocidental e arte oriental,

seus principais temas, personagens-símbolos (o monge, a raposa, o texugo) e possíveis interpretações de sentido.

Palavras-chave: Neil Gaiman; Literatura Japonesa; *Sandman: Caçadores de Sonhos*.

VAMPIRISMO E CRÍTICA SOCIAL EM CARMILLA

Alexander Meireles da SILVA (UFG/RC)

Berlany FRANÇA (UFG/RC)

Este trabalho visa um breve estudo da novela gótica *Carmilla – A Vampira de Karnstein* (1872), do escritor irlandês Joseph Thomas Sheridan Le Fanu comumente lida como obra evidenciadora tanto do surgimento da chamada “Nova Mulher” quanto da reação do sistema patriarcal contra esse ser feminino. No primeiro sentido, a aparição da vampira Carmilla em meio a uma família estruturada no modelo patriarcal vitoriano provoca perturbações neste meio pelo seu comportamento sexual desviante. Este comportamento se formaliza no envolvimento amoroso da vampira com a jovem Laura, ameaçando o papel social tradicionalmente esperado para as mulheres dentro do matrimônio e da maternidade. No segundo plano, as instituições mantenedoras do poder reagem contra Carmilla visando salvar Laura da influência nefasta e corruptora da vampira. Todavia, além dessa camada de tensão entre a formação da Nova Mulher e o discurso demonizador contra ela, objetiva-se aqui desnudar outro tema motivador de tensão no mudo vitoriano presente na novela: o choque entre as classes sociais. Este elemento encontra expressão na identidade aristocrática de Carmilla e seus ataques contra membros femininos pertencentes às classes baixas do universo ficcional da novela e a reação do círculo social de Laura, representantes da ascendente classe média inglesa, contra a decadente aristocracia britânica. Para o suporte a esta proposta, esta discussão será amparada por alguns teóricos como Jeffrey Jerome Cohen, Fred Botting, Howard Phillips Lovecraft, David Roas, e outros pesquisadores/teóricos do insólito na literatura.

Palavras-Chave: Gótico; Vampiro; La Fanu; Desigualdade, Homoerotismo; Subversão.

“OMNIBUSES”, CRÔNICA EM *SKETCHES BY BOZ*, DE CHARLES DICKENS: UM RETRATO DO COTIDIANO DE LONDRES ATRAVÉS DO HUMOR

Ana Livia Verona Bernardes Gomes

Esse trabalho analisa os elementos que caracterizam o gênero cronístico, os fatos biográficos, a influência de outros tipos textuais e gêneros literários como o texto

jornalístico; a peça teatral; os aspectos sociais, históricos, culturais; e o retrato humorístico, os quais influenciaram a construção do tema e das comparações feitas desde o plano estrutural ao plano do conteúdo na crônica “Omnibuses”, de Charles Dickens. As crônicas em *Sketches by Boz*, de Dickens, apresentam temática diversa e através do humor e das personagens representam a vida real, a rotina das ruas e de trabalhadores em Londres. Dickens formou um retrato dos costumes da burguesia vitoriana de classe média, puritana e hipócrita. Teóricos como Arnt (2004), Gancho (2004), Hunter (2007), Gissing (2012), Jordan (2001), Kaplan (2013), Meyer (1996), Mouta (1996), Rollemberg (2003), Schneider (2011), Watt (1990) discorrem a respeito de elementos da narrativa e da influência de aspectos históricos, culturais e sociais nos textos cronísticos. Os textos de *Sketches by Boz* foram traduzidos e estudados na literatura enquanto crônicas, no Brasil. A literatura inglesa estuda esses textos, *Literary Sketches* ou apenas *Sketches*, dentro da teoria de *Short-stories* e mais recentemente *Short-fiction*. Hunter (2007) afirma que a ideia de arte e ação criativa na crônica possibilita que entre a brevidade do texto exista a complexidade, diferentes formas e estruturas narratológicas aliadas à literatura, o que no texto de Dickens resultou em um retrato de Londres, nos anos 1800, por meio de textos marcados pela descrição detalhista de situações corriqueiras, uma representação gráfica de personagens e cenas através do recurso humorístico.

Palavras-chave: Charles Dickens; *Sketches by Boz*; Crônica. Cotidiano; Humor. Aspectos históricos; sociais e culturais.

O REALISMO MÁGICO DOS CONTOS DE FADA NA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA “A GAROTA DA CAPA VERMELHA”

Luana Noletto (PMEL - RC - UFG)

Propomo-nos a analisar neste trabalho o realismo mágico na obra fílmica “A Garota da Capa Vermelha” em comparação ao clássico conto dos irmãos Grimm “Chapeuzinho Vermelho”. O termo realismo mágico nasceu em 1920 na Europa com definição voltada apenas para a pintura. A partir de seu surgimento, os críticos literários passaram a utilizá-lo para fazer definições de outras artes, inclusive o cinema. Com a inserção do termo para os literários latino-americanos e toda a expansão deste conceito, surgiram diversas questões acerca da real definição de realismo mágico. Muitas críticas foram apresentadas e, como consequência, surgem as subdivisões do termo para seu melhor uso e adaptação às novas formas literárias que fossem sendo analisada. Dos tipos de realismo mágico surgem o Realismo Mágico

Metafísico que, grosso modo, resulta na narrativa que provoca um estranhamento no leitor acerca da irreabilidade posta na história, contudo, não disfruta do sobrenatural em sua composição, o Antropológico normalmente constituído numa narrativa que expressa duas vozes do narrador, uma realista que revela seu ponto de estabilidade na obra e outra que surge possivelmente de seu subconsciente e é reconhecida como o elemento mágico da narrativa e o Ontológico, que utilizaremos na análise proposta, consiste na não recorrência a qualquer perspectiva cultural, conceito que ampliaremos à luz dos estudos de William Spindler (1993), Tânia Lopes (2008) e outros teóricos que desenvolvem o tema. Nesse sentido, buscaremos apresentar os resultados da análise e concluir nossas verificações.

Palavras-Chave: Realismo mágico; Cinema; Conto; Sobrenatural; Literatura.

A SEDUÇÃO DO LEITOR POÉTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL SOB O OLHAR DO LETRAMENTO LITERÁRIO: UM DIÁLOGO SEMIÓTICO ENTRE POESIA E INFOPOESIA

Ivan Rodrigues Ramos

O ensino da leitura literária na escola vivencia um descontentamento didático-pedagógico há anos. Principalmente quando o assunto é poesia para adolescentes no Ensino Fundamental, uma geração que já nasce plugada às novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Um dos caminhos para a aprendizagem da leitura literária é a sedução do leitor em largo e profundo. O presente trabalho apresenta uma proposta em que o letramento literário norteia um diálogo semiótico entre poesia e infopoesia com o intuito de seduzir esse leitor poético. O letramento refere-se, segundo Soares (1998), às habilidades múltiplas de leitura escrita, “que devem ser aplicadas a uma ampla variedade de materiais de leitura e escrita; compreende diferentes práticas que dependem da natureza, estrutura e aspirações de determinada sociedade”. A literatura se encontra nessa variedade de materiais de leitura e o letramento literário é um dos usos sociais da língua escrita, porém tem um relacionamento diferente com a escrita/leitura, já que “a literatura tem o poder de se metamorfosear em todas as formas discursivas [possíveis]. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada” (COSSON, 2012). Os gêneros textuais compostos por uma multiplicidade de linguagens que circulam em diversos suportes, sob diferentes situações sociocomunicativas e com diversificadas funções sociais interacionistas e colaborativas requerem, por isso mesmo, novos letramentos. Segundo Rojo (2012) “é o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiote dos textos contemporâneos, que exigem

multiletramentos.” A escola precisa responsabilizar-se efetivamente pelo desenvolvimento da competência literária dos alunos, inserindo-os em uma comunidade leitora que promova o letramento literário e os multiletramentos.

Palavras-chave: Letramento Literário; Poesia; Infopoesia.

OS OBJETOS QUE GUARDAM: A CAIXA DE PANDORA, URASHIMA TARÔ E A BOLSA AMARELA

Italiene Santos de Castro Pereira (UFU/CAPES/GPEA)

Os objetos mágicos estão presentes em uma variedade de textos literários através dos séculos, desde a Mitologia Grega, passando pelo Oriente e chegando aos dias atuais nas mais diversas formas. Tais objetos são os guardiões tanto de coisas concretas, como as riquezas ou outros objetos, quanto abstratas, como os males da humanidade, os anos de vida, os medos, as paixões e os desejos. Exemplos disso são o mito da caixa de Pandora, pertencente à Mitologia Grega, que guarda os males da humanidade; a lenda japonesa de Urashima Tarô, o qual recebe uma caixa que continha todos os seus anos de vida; o anel e a lâmpada de Aladim, os quais guardavam os gênios que realizavam todos os desejos dos portadores dos objetos; a lenda medieval da pedra filosofal, a qual guardava a longevidade e a prosperidade, entre outros vários. Nesses textos, os objetos não são meros coadjuvantes, ao contrário, são fundamentais para o desenvolvimento da história, para seu desfecho, além de influenciarem grandemente na formação da identidade dos personagens humanos. Assim sendo, pretende-se, neste trabalho, analisar quais as relações entre os objetos e os medos, paixões, desejos e outros sentimentos, partindo das narrativas da Caixa de Pandora e de Urashima Tarô e, ao fim, na obra de Lygia Bojunga – *A bolsa amarela*.

Palavras-chave: Urashima Tarô; Caixa de Pandora; *A bolsa amarela*; Lygia Bojunga, Objetos.

SHOW OPINIÃO, ARENA CANTA ZUMBI E GOTA D'ÁGUA: UM TEATRO NO QUAL SE PAGA E MATA... CARCARÁ

Marise Gândara Lourenço (UFU)

O presente artigo tem como propósito investigar as particularidades e os pontos de contato entre as peças de teatro que compõem o título deste trabalho, fazendo de *Show Opinião (1964)*, de Armando Costa, Paulo Pontes e Oduvaldo Viana filho, *Arena conta Zumbi (1965)* de Augusto Boal, Gianfrancesco Guarnieri e Edu Lobo e *Gota d'água (1975)* de

Paulo Pontes e Chico Buarque o nosso *corpus* de análise. Propomos, assim, um estudo comparativo lítero-musical que propicie delinear as características dessa literatura radical, de protesto e de violência que objetiva expressar indignação, e sem se pronunciar a favor do engajamento, leva as pessoas a se empenharem, tornarem-se companheiros responsáveis pela realidade vivenciada no espaço-tempo de sua feitura. Arte calcada no desejo de manter uma relação estreita do intelectual com o povo, de colocar o povo no palco, fazer teatro com e para ele. Desta forma, para alcançarmos resultados plausíveis com este estudo, tomamos como principais referências Ridente e Bakhtin. Aquele define a atitude de colocar o povo no centro do discurso como romântica, que propõe a volta ao passado, para construir a utopia do futuro, o que possibilita a busca de elementos que permitem a modernização, descartando a desumanização, o consumismo, o fetichismo da mercadoria e do dinheiro. Já este teórico sustenta a representação do Carcará como bicho que pega, mata, neste teatro popular engajado, porque, a essência da linguagem carnavalesca está na morte como transformação. “O nascimento é prenhe de morte, a morte, de um novo nascimento” (BAKHTIN, 1997, p. 124).

Palavras-chave: teatro popular; Teatro musical engajado; Arena conta Zumbi; Gota d’água. Show Opinião.

“QUEM ÉS TU?”: VERTENTES PARA ANÁLISE DO DUPLO FICCIONAL EM ESTRELA POLAR, DE VERGÍLIO FERREIRA

Marcus Vinícius Lessa de Lima (ILEEL-UFU/PIBIC-CNPq)

Em *Estrela Polar* (1962), romance de Vergílio Ferreira, encontramos a narrativa memorial de Adalberto acerca da sua relação com supostas irmãs gêmeas, Aida e Alda. Vemos um mundo factualmente possível absurdificar-se, segundo o discurso narrativo, quando as supostas gêmeas, a partir da analogia física de seus corpos, têm a atribuição, por um olhar exterior, de uma identidade a elas – sua objetivação, diríamos com Foucault –, tornada problemática. Então, no relato de Adalberto, se confundirão Aida e Alda e – se nos firmos a esse discurso (ainda que, amiúde, sua credibilidade seja questionada pelo próprio enunciador) – em suas impressões passadas, tomando-se uma pela outra e vice-versa, por vezes invocando-se um signo duplo Aida-Alda que possibilita, estranhamente, diluir a própria impossibilidade de distinção entre elas, assumindo a composição, a aglutinação, o deslocamento e o deslizamento das personagens como normalidade narrativa. Uma análise pelo viés temático do duplo impõe-se, inicialmente apoiada pelas considerações de Otto

Rank, em *O Duplo*, além daquelas de Remo Ceserani, em *Procedimentos formais e sistemas temáticos do fantástico*, daquelas de Freud, em *O inquietante*, e de uma conjunção entre os temas do Tu e os temas do Eu, de Todorov, possibilitada pela recorrência temática da sexualidade no romance. Uma outra proposta tomaria por aportes teóricos as observações de Foucault acerca das utopias, heterotopias e atopias – em conjunção com as observações de Deleuze e Guattari acerca dos espaços lisos e estriados –, acerca dos processos de subjetivação e de objetivação, e acerca dos corpos e da sexualidade em geral.

Palavras-Chave: Estrela Polar; Vergílio Ferreira; Duplo; Identidade.

OS YOKAIS E A PRINCESA MONOKE: UMA (RE)ATUALIZAÇÃO MÍTICA

Jamille da Silva Santos

O presente trabalho tem como objetivo pensar a construção social que é dada aos Yokais, seres sobrenaturais que constituem a cultura Japonesa, sua construção no sobrenatural se dá inicialmente na composição do seu nome, se pensarmos a formação dos Kanjis (ideogramas) usados para formar a palavra Yokais é constituído de dois kanjis: Yō (妖 - sedutor, encantador, calamidade) e kai (怪 - fantasma, mistério, suspeito). E para adentrar nesse universo do misterioso do sedutor e do fantástico tomaremos como *corpus* o filme a Princesa Mononoke de Hayao Miyazaki, estreado em 12 de Julho de 1997 no Japão e em 1999 no restante do mundo. Para tal estudo tomaremos como aporte teórico os estudos de Jolles (1976) em relação aos mitos e como os mesmos se atualizam, e para pensarmos em mitos que são (re)atualizados por meio de uma cultura utilizaremos os postulados Carpentier (2009).

Palavras-chave: Reatualização Mítica; Yokais; Cultura Japonesa; *Princesa Monoke*.

O REAL MARAVILHOSO NO FILME COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE

Danúbia Ferreira Alves

Ao iniciarmos os estudos das obras do “chamado” fantástico deparamo-nos com subclassificações diversas entre elas a do Maravilhoso. Tal nomenclatura é comumente associada aos contos de fadas e aos elementos sobrenaturais presentes nesse tipo de narrativa. Mas ao realizarmos uma análise um pouco mais aprofundada do tema encontraremos o termo Real Maravilhoso. Ao que se pode notar essa vertente possui inúmeras diferenças em relação ao fantástico nos moldes todorovianos, pois em lugar da hesitação e da dúvida por parte das personagens e do leitor, as obras do Real Maravilhoso

naturalizam os acontecimentos insólitos e sobrenaturais, fazendo com que os prodígios permeiem o cotidiano e a rotina das personagens. Um texto emblemático do Real Maravilhoso é sem dúvida *Como agua para chocolate* da escritora mexicana Laura Esquivel. Essa obra influenciou muitas outras obras literárias e também o cinema, entre outros modos, através da adaptação lançada em 1992 pelo diretor Alfonso Arau, que obteve grande sucesso de crítica e de bilheteria. O presente trabalho pretende, portanto analisar os principais elementos do Real Maravilhoso que perpassam a narrativa fílmica de Arau em seu diálogo com o romance de Esquivel.

Palavras-chave: Real maravilhoso; *Como água para chocolate*; Laura Esquivel.

MORIBITO: UM CLÁSSICO DA LITERATURA JUVENIL FANTÁSTICA JAPONESA

Andréia Alencar Oliveira-Iguma (UFU/GPEA)

Este artigo visa apresentar a obra “*Moribito: o guardião do espírito*” (2011) da escritora japonesa Nahoko Uehashi pela perspectiva do insólito. Para tanto, antes de adentrarmos na análise deslindaremos por alguns caminhos, tais como: a premiação da referida obra pelo prêmio Hans C. Andersen no ano de 2014; sua recepção pelo público juvenil brasileiro – medida pelo **SKOOB** – site voltado à discussão de obras literárias. Ademais, feito esse percurso, travaremos um diálogo entre a escrita do livro em questão e o universo insólito, evidenciando possíveis limiares entre um suposto mundo real e toda a grandiosidade de um universo ficcional.

Palavras-chaves: Insólito; Literatura juvenil; PNBE.

O DUPLO NA ESCRITA E PINTURA DE FRIDA KAHLO

Tamira Fernandes Pimenta

Este trabalho tem como foco a investigação do duplo nas pinturas de Frida Kahlo. Nos quadros *As duas Fridas*, *Meu nascimento*, *O sonho*, *Sem esperança* e *a Árvore da esperança* notamos que o duplo se apresenta como constituição da persona da pintora sendo que o espaço e as figuras duplicadas fundem-se. Segundo RANK(2013), *Algumas criações originais partem de figuras duplas físicas para representação, em que se reconhece a condicionalidade e a significação subjetivas da situação excepcional*. Em um quarto sem espelhos, alguém se vê do peito para baixo e a mente volta para dentro de si mesma, e o corpo sem a inibição de reflexões pode jogar o jogo que quiser. Frida mostra em suas pinturas

esse desdobramento do corpo decorrente da fascinação que tinha por si mesma além da ânsia de recriar o mundo na tela como uma realidade sólida e palpável em que ela pulveriza ao longo de sua obra o seu ponto de vista e a imagem de si. Dessa forma, o estudo promoverá discussões sobre o tema que é tão pouco pesquisado, em se tratando da junção de Literatura e pintura, que se dá como um processo de construção do duplo em que “Ficção e realidade bailam em seu pincel num mundo de cores” (BASTOS, 2003, p.10), transformando excessos na mais pura e sublime arte. Portanto para essa análise recorreremos as teorias de Michel Foucault sobre o corpo utópico e as questões relacionadas ao duplo de Otto Rank (2013).

Palavras-chaves: Frida Kahlo; Duplo; Corpo; Utopia.

A CONSTITUIÇÃO DE UMA “IDENTIDADE” PROFISSIONAL E A TENTATIVA DE (DES)CONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA NA CONTEMPORANEIDADE

Franciele Queiroz da Silva (PPGLET/UFU)

Bruno de Sousa Figueira (PPGEL/UFU)

Na contemporaneidade, o papel do escritor, a sua figura, se torna muito mais visível do que em outros períodos e épocas. Estes autores, que possuem um espaço relevante na mídia, se tornam, em muitos casos, verdadeiros produtos midiáticos, com um potencial mercadológico latente. Suas obras são incorporadas a uma época imediatista, frenética, visual e descartável. Há uma verdadeira corrida contra o tempo para adequação do livro – e do próprio escritor – a novos meios e suportes de alcance ao público consumidor, e esse “contato” vem pela criação de páginas pessoais, por meio de redes online como facebook, blogs, twitters, pelo espaço adquirido em programas de televisão, pelas inúmeras e grandiosas feiras literárias, por prêmios literários, por projetos das grandes editoras, e, finalmente, pelo livro – livro esse que, em alguns casos, conta com um mercado ávido pela própria figura do escritor. Neste trabalho objetivamos, portanto, discutir a constituição de uma identidade profissional do escritor – o que a nosso ver é um fator decorrente dessa superexposição de um “eu” escritor – e, ao mesmo tempo, a tentativa de um apagamento de uma memória de escritor que é distanciado do mercado, de tudo que seja de valor, que busca distanciar a sua capacidade intelectual do que é mercadológico.

Palavras-chave: Profissionalização; Escritor; Contemporaneidade; Identidade; Memória.

COMISSÃO DAS LÁGRIMAS, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES: “HISTÓRIAS CONTADAS”

Ana Paula Silva (UFU/IFTM)

Em *Os Lusíadas*, o Velho do Restelo voziferava na praia, quando da partida das naus, os padecimentos de viúvas, idosos, crianças e noivas quando os homens do reino partissem para a empreitada das navegações. Sua voz, a despeito de destoar do tom épico, não rasurou o discurso enaltecedor do povo português. O personagem de Camões falava por uma parte da população que ficaria à margem das conquistas, porém num discurso que enaltecia, no fim das contas, a empreitada imperialista e sem dar voz, portanto, àqueles que embarcaram nos porões dos navios. No contexto da descolonização, também são muitos os marginalizados que não têm voz. Neste artigo, estudaremos o romance *Comissão das lágrimas*, de António Lobo Antunes, publicado em 2011, a fim de analisar nele como essa narrativa busca a escrita da memória num viés questionador dessa tradição, porém evidenciando ainda o silêncio, desta feita dos retornados da África, devido à impossibilidade de narrar a violência, o trauma. Para isso, consideramos, em especial, as teorizações de Linda Hutcheon a respeito do Pós-Modernismo, Beatriz Sarlo e Seligman-Silva a respeito da literatura de caráter testemunhal e Compagnon a respeito da referencialidade da literatura. A análise foi auxiliada também pela fortuna crítica do autor, cuja principal contribuição foi de Ana Paula Arnaut, além de pensadores portugueses como Eduardo Lourenço.

Palavras-chave: *Comissão das lágrimas*; memória; testemunho.

WILLIAM WILSON E CISNE NEGRO: UMA ANÁLISE SOBRE O ESPAÇO NAS OBRAS DE POE E ARONOFSKY

Vitor Rodrigues Soares

O presente trabalho tem como objetivo analisar o espaço em duas obras com um tema em comum: o duplo. Considerando que o espaço é de fundamental importância para suscitar uma pluralidade de significações na obra literária e fílmica, visa-se estudar como este é responsável pela construção e transformação do Eu e pela instauração do insólito no espaço ficcional em “William Wilson”, de Edgar Allan Poe, e *Cisne Negro*, de Darren Aronofsky. Em “William Wilson” e *Cisne Negro* encontramos muitas semelhanças devido à temática, mas também diferenças substanciais graças às mídias distintas. Nos dois casos, nos deparamos com protagonistas atormentados pela figura de seu duplo que, antes amigável, se transforma em um grande rival, resultando no assassinato da figura pelo protagonista e,

consequentemente, a própria morte. É de grande interesse para esta análise o fato de que o objeto do espelho se manifesta justamente no momento crucial de ambas as histórias: a autodestruição. Tendo isto em vista, objetivo apresentar como o espaço, em especial os espelhos, é de suma importância às duas histórias para formação do duplo. Amparado pelas noções de heterotopia e utopia de Foucault, o estudo *Sobre os Espelhos* de Umberto Eco, além de outros teóricos como o próprio Poe em *Filosofia da Composição*, justifico-me ao relacionar o espaço com a presença desta figura duplicada em veículos distintos, mas que comunicam entre si.

Palavras-chave: William Wilson; Cisne Negro; duplo; espaço.

UMA LEITURA DE LA VENDEDORA DE NUBES DE ELENA PONIATOWSKA

Keula Aparecida de Lima Santos (GPEA)

O presente trabalho tem como objetivo analisar o conto “La vendedora de nubes”, da escritora mexicana Elena Poniatowska, discutindo os aspectos da narrativa que contribuem para a construção do fantástico. Também será analisada a constituição do fantástico enquanto potência geradora de sentidos e principal responsável por colocar em evidência as práticas de subjetivação e os aspectos do devir-criança na narrativa. No conto em questão, é possível perceber uma “zona de vizinhança” com o universo infantil a qual não diz respeito nem ao adulto nem à criança, mas aponta para um entre-lugar no qual tudo é movimento e transformação. Outro aspecto a ser destacado nesse trabalho será a organização dos espaços que compõem a narrativa e a forma como eles colaboram para a composição da atmosfera fantástica. Para fundamentar essas reflexões teremos como base os estudos de Gilles Deleuze e Félix Guattari sobre a noção de devir. Também serão consideradas as teorias de Gaston Bachelard sobre os espaços poéticos do homem, as de Michel Foucault sobre os espaços heterotópicos e utópicos, além das discussões levantadas por Filipe Furtado sobre o fantástico enquanto modo discursivo.

Palavras-chave: *La vendedora de nubes*; Elena Poniatowska; Fantástico.